

ISSN : 2447- 4436

Organizador

Francisco Kennedy Silva dos Santos

ANNAIS

III ENCONTRO DE PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA DA UFPE

**A Consciência Prática e o Ensino de Geografia: Lugares da Prática na
Formação Docente - tensões e convergências**

II CICLO DE DEBATES TEMÁTICOS DO GPECI



DE 27 A 29 DE AGOSTO DE 2018

RECIFE- PE

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS (DCG)

CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

REALIZAÇÃO



SECRETARIA
DE CIÊNCIAS E INOVAÇÃO
RECIFE

PROPESO
PROPOSTA PARA AVALIAÇÃO
DE PROJETOS E PÓS-GRADUAÇÃO



LEGEP
LABORATÓRIO DE
ESTUDOS EM GEOGRAFIA
E PLANEJAMENTO URBANO



GPECI - UFPE
GRUPO DE PESQUISA EM GEOGRAFIA,
CULTURA, ESPAÇO E INOVAÇÃO

Local

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Editora Universitária UFPE

Editora da Universidade Federal de Pernambuco – EDUFPE
Av. Acadêmico Hélio Ramos, 20 - Cidade Universitária, Recife - PE
CEP.: 50740-530
Secretaria: (81) 2126.8397
Livraria: (81) 2126.8930
Fax: (81) 2126.8395
Site: www.ufpe.br/edufpe
E-mail: livraria@edufpe.com.br

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE
CEP: 50670-901 | Fone PABX: (81) 2126.8000
Site: www.ufpe.br

Laboratório de Ensino de Geografia e Profissionalização Docente - LEGEP

Centro de Filosofia e Ciências Humanas - CFCH
Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - 6º Andar, Sala 621/Cidade Universitária, Recife - PE
CEP: 50670-901 | Fone PABX: (81) 2126.8277
Site: www.ufpe.br/legep

Idioma: Português

Periodicidade do Evento/Publicação: Anual

Revisão: A responsabilidade da correção normativa e gramatical do texto é de inteira responsabilidade do(s) autor(es), bem como a adequação formal de acordo com as normas acadêmicas vigentes.

Coordenadoria de Processos Técnicos

Catálogo da Publicação na Fonte.
UFPE/Biblioteca Central

II Encontro de Práticas de Ensino de Geografia da UFPE (2:2015: Recife, PE).

A Consciência Prática e o Ensino de Geografia: Lugares da Prática na Formação Docente – tensões e convergências/ Francisco Kennedy Silva dos Santos (Organizador). – III Encontro de Práticas de Ensino de Geografia da UFPE – Recife, PE: EDUFPE, 2018. 3ª Edição (Caderno de Resumos).

1 CD-ROM e Mídia Eletrônica.
www.ufpe.br/legep/publicacoes

75p. (Caderno de Resumos)

Evento realizado de 27 a 29 de agosto de 2018. 3ª Edição. ISSN: 2447-4436

1. Professores – Formação – Congressos. 2. Educação – Congressos. 3. Ensino de Geografia – Congressos I. Ciclo de Debates Temáticos (2018: Recife, PE). III. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Instituição Sede do Evento

Universidade Federal de Pernambuco

Apoio

Centro de Filosofia e Ciências Humanas – UFPE

Departamento de Ciências Geográficas – UFPE

Programa de Pós-Graduação em Geografia – UFPE

Pró-Reitoria para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação – UFPE

Editora Universitária da Universidade Federal de Pernambuco – EDUFPE

Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco – FACEPE

Realização

Laboratório de Ensino de Geografia e Profissionalização Docente – LEGEP

Grupo de Pesquisa Educação Geográfica, Cultura Escolar e Inovação – GPECI

COMISSÃO ORGANIZADORA

Francisco Kennedy Silva dos Santos - UFPE

COMISSÕES EXECUTIVAS

Coordenação:

Prof. Dr. Francisco Kennedy Silva dos Santos (UFPE)

Comissão Científica:

Prof. Dr. Francisco Kennedy Silva dos Santos - UFPE

Ronaldo dos Santos Barbosa - UEMA

Juliana Nobrega de Almeida - UFPE

Lucas Antônio Viana Bôtelho - UFPE

Mateus Ferreira dos Santos – UFPE

Etevaldo almeida Silva - UERN

Comissão de Divulgação

Mario Bezerra de Britto Neto

Pedro Luís Mendonça Carvalho

Henrique Silveira de Farias

Itálo Fernando de Freitas Silva

Bruno Vieira de Andrade

Comissão de Financeira e Logística:

Mateus Ferreira dos Santos

Lucas Antônio Viana Bôtelho

Laryssa de Aragão Sousa

Valdemira Pereira Canejo

Dhayanna Chrystian Silva da França

Lorena Maria Alves da Silva

João Victor Falção da Silva

Wellen Oliveira de Arquino

Tâmara Carla Gonçalves Bezerra

Comissão de apoio:

Laryssa de Aragão Sousa

Henrique Silveira de Farias

Itálo Fernando de Freitas Silva

Leonardo Lima da Silva

Rafaela Giseli Da Silva

Mateus Ferreira Santos

Matheus Rivail Alves de Araújo Pereira

PRO JETO GRÁFICO E ELABORAÇÃO

Itálo Fernando de Freitas Silva

DIAGRAMAÇÃO

Itálo Fernando de Freitas Silva

REVISÃO

A responsabilidade da correção normativa e gramatical do texto é de inteira responsabilidade do(s) autor(es), bem como a adequação formal de acordo com as normas acadêmicas vigentes.

LISTA DE TRABALHOS

<i>GT1 Práticas escolares, processos do ensino e inovação em Geografia</i>	
ESTRATÉGIAS PARA TRABALHAR O CONTEÚDO MIGRAÇÃO NAS AULAS DE GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDA EM ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE AREIAL, PB.	Ana Paula da Silva
ZONA DE CONVERGÊNCIA EDUCACIONAL: O PRAGMATISMO DO ENSINO CLIMATOLÓGICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA.	Bárbara Gabrielly Silva Barbosa Lilian Renata Teixeira da Silva Maria Beatriz Andrade Fernandes
FERRAMENTAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS ALIADAS AO ENSINO DE GEOGRAFIA.	Dalila Arruda do Nascimento Josandra Araújo Barreto de Melo Jonas Marques da Penha
A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CARTOGRÁFICO COM ALUNOS CEGOS NA ESCOLA MACIEL MONTEIRO NO MUNICÍPIO DE NAZARÉ DA MATA-PE.	Darlene Marques Da Silva Massaranduba Paulo Florêncio de Abreu
O TRAÇADO GEOGRÁFICO DO TRABALHO DE CAMPO: EXPERIÊNCIAS NUMA ESCOLA PÚBLICA DE DUAS ESTRADAS/PB.	Devid Wallas de Sousa Borges Geisa Karla de Oliveira Borba
“GEOIDEIAS”: COMO O USO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS COLABORATIVAS AUXILIA NO APRENDIZADO DA GEOGRAFIA FÍSICA.	Édino de Almeida Grama
ABORDAGEM DO LUGAR ENQUANTO MUNDO VIVIDO COMO FERRAMENTA DE SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL: O CASO DE ALDEIA-PE.	Elidiane da Silva Amancio
RECURSOS DIDÁTICOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CONSTATAÇÕES EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO JOÃO DO SABUGI/RN.	Gracilene Garcia Batista Djanní Martinho dos Santos Sobrinho Tânia Cristina Meira Garcia
UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DO PROJETO UFPE NO MEU QUINTAL: A OFICINA CONHECENDO O SISTEMA SOLAR.	Itallo Fernando de Freitas Silva
GEOGRAFIA, MICROCEFALIA E INCLUSÃO SOCIAL: PERSPECTIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO INTERDIMENSIONAL.	Janiara Pinheiro Almeida Lima Ana Beatriz Souza de Oliveira Cecília Cássia Araújo Inácio
A UTILIZAÇÃO DA ROBÓTICA E O ENSINO DE GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO DO PIBID	Jéssika Mírrlla Farias de Sousa Juliana Nóbrega de Almeida Josandra Araújo Barreto de Melo
AULA DE CAMPO COMO UMA IMPORTANTE FERRAMENTA PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA.	José Alan Kardeck Amarante Silva Tawana de Melo Pereira
VULCANISMO NO ENSINO DE GEOCIÊNCIAS: UMA APRENDIZAGEM EXPLOSIVA.	Júlia Stefane da Silva Vieira Lucas Vinícius de Oliveira Nascimento Tâmara Carla Gonçalves Bezerra
PROJETO MILHARAL: PRÁTICAS ESCOLARES E ENSINO DE GEOGRAFIA NA TRANSDISCIPLINARIDADE.	Larissa Katarina Mendonça Débora A. Meira C. Ramos
GLOBALIZAÇÃO E ENSINO DE GEOGRAFIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES.	Lucas André Penha dos Santos Bertrand Roger Guillaume Cozic
FUNDAMENTOS ONTOLÓGICOS DA DOCÊNCIA GEOGRÁFICA: NOTAS A PARTIR DE PRÁTICAS NAS CIDADES DE BANANEIRAS/PB E DONA INÊS/PB.	Luiz Arthur Pereira Saraiva Francinalda Maria da Silva
O USO DA CARTOGRAFIA SOCIAL NO ENSINO DA GEOGRAFIA: COMPREENDENDO TERRITÓRIOS E DESENVOLVENDO A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS.	Maria Carolina Medeiros Ranyére Silva Nóbrega.
GESTÃO HÍDRICA E RIOS URBANOS: A NECESSIDADE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA ENFRENTAMENTO DA POLUIÇÃO NO RIO MORNHO.	Nathalia Santos Torres Lucas Antônio Viana Botelho
A CONTRIBUIÇÃO DA PERMACULTURA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ANGRA DOS REIS.	Rogério Lourenço de Lima Carlos Eduardo Freitas
OS DESAFIOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS MULTISSERIADA: ESTUDO DE CASO NA EMEIF JOÃO LAURENTINO DE CARVALHO LAGOA SECA-PB.	Rosemberg Carlos Luna Santos
CONCEITOS-CHAVE DA GEOGRAFIA EM SALA DE AULA: UMA VIVÊNCIA EM TURMAS DO ENSINO FUNDAMENTAL.	Wellington Cesar Barbosa de Lira

GT2 didática, formação de professores de Geografia e profissionalização docente

ESTÁGIO E ENSINO DE GEOGRAFIA: DESAFIOS NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO.	Adriano Santos Medeiros
AVALIANDO O PARFOR: O QUE MUDOU NA PRÁTICA DOCENTE DOS EGRESSOS DE PEDAGOGIA, CONCLUINTE DE 2014.2 DO CAMPUS CENTRAL DA UERN, SOB SUAS ÓTICAS.	Brígida Lima Batista Félix
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA A DISTÂNCIA: PERCEPÇÃO DAS PRÁTICAS VIVENCIAS DOS ALUNOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO.	Cecília Rocha Figueiredo da Rocha
DESAFIOS DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM GEOGRAFIA: AVANÇOS E RETROCESSOS NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA.	Dhayanna Chrystian Silva de França João Victor Falcão da Silva Tâmara Carla Gonçalves Bezerra
ESTÁGIO SUPERVISIONADO: REFLEXÕES DA DINÂMICA DA ESCOLAR	Eduardo Augusto da Silva Lucas Antônio Viana Botelho
O COMPONENTE CURRICULAR DE LABORATÓRIO E PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA E A FORMAÇÃO DOCENTE.	Eloyze Lorena Gomes Batista José Roberto Henrique Souza Soares
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA VIA RESOLUÇÃO Nº 2 CNE/CP DE 2015: INOVAÇÕES E DESAFIOS.	Josias Ivanildo Flores de Carvalho Francisco Kennedy Silva dos Santos Laryssa de Aragão Sousa Valdemira Pereira Canêjo de Andrade Otávio Cezar Juliano de Souza
AS CONTRIBUIÇÕES DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: EXPERIENCIANDO A AGRICULTURA NA CAPITAL ALAGOANA.	Leandro Matias dos Santos Cirlene Jeane Santos e Santos
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: UM OLHAR SOBRE AS REPRESENTAÇÕES DE ENSINO PARA A PAISAGEM URBANA CONTEMPORÂNEA.	Marlene Macário de Oliveira Francisco Kennedy Silva dos Santos
ANÁLISE HISTÓRICA E EPISTEMOLÓGICA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA: PERSPECTIVAS, IMAGINÁRIO ACADÊMICO-SOCIAL, FASES DA CARREIRA E RACIONALIDADES PARA A PRÁTICA.	Pedro Luís de Mendonça Carvalho Mário Bezerra de Britto Neto Francisco Kennedy Silva dos Santos Marcelo Henrique de Melo Rocha
TENSÕES E POSSIBILIDADES ACERCA DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NO BRASIL: A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA.	Pedro Vinicius França Nascimento Juliana Costa da Rocha Luiz Arthur Pereira Saraiva

GT3 Representações e linguagens no ensino de Geografia

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ATRIBUÍDAS AO (SUB)ESPAÇO GEOGRÁFICO ESCOLA NO SÉCULO XXI.	Diva Cristina Barbosa Suruagy Mariana dos Santos Costa Araújo Maria Simone Silva Santos Kinsey Santos Pinto
A INTERDISCIPLINARIDADE DA CARTOGRAFIA ESCOLAR: A UNIÃO DA GEOGRAFIA COM A MATEMÁTICA EM UM PROJETO DE MOSTRA PEDAGÓGICA.	Flauber Nunes Vieira de Melo
OS ELEMENTOS DO MAPA: CONHECIMENTO FUNDAMENTAL PARA INTERPRETÁ-LO	Henrique Silveira de Farias Leonardo Lima da Silva
MAPAS MENTAIS E VIVENCIAS COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA A CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS GEOGRÁFICOS	Humberto Cordeiro Araújo Maia Joseane Gomes de Araújo
LINGUAGENS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: DISCUSSÕES SOBRE PRÁTICAS NA GEOGRAFIA ESCOLAR EM ESCOLAS DE CAICÓ-RN.	Iana Raquel Dantas de Oliveira Ione Rodrigues Diniz Morais Djanní Martinho dos Santos Sobrinho
OS MAPAS E O ENSINO DE GEOGRAFIA: POR UMA CARTOGRAFIA SOCIAL NA ESCOLA.	José Emerson da Silva Coelho
USO DE SMARTPHONES E TABLETS NO ENSINO DA GEOGRAFIA.	Ingrid Romaily Lucas Trajano Isis Cristina Rodrigues de Lima Rosineide Deolina da Silva
A INCLUSÃO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA ESCOLAR COMO SUPORTE NO ESTUDO DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS.	Jilyane Rouse Pauferro da Silva
O USO DOS JOGOS DIGITAIS NO ENSINO DA GEOGRAFIA.	José Luiz de Moura Neto Luis Henrique dos Santos Gabriel da Silva Santos

A REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: A PAISAGEM E SEUS MÚLTIPLOS OLHARES	Lorena Maria Alves da Silva Itallo Fernando de Freitas Silva Matheus Rivail Alves de Araújo Wellen Oliveira de Arquino Francisco Kennedy Silva dos Santos
ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O USO DIDÁTICO DE MATERIAIS LÚDICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA.	Luana Cândido dos Santos Itallo Fernando de Freitas Silva Kelane Oliveira Thaís Lucia Cruz
A GEOGRAFIA ESCOLAR NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR: ENFOQUES E CONTRIBUIÇÕES.	Luciene Fabrizia Alves Nascimento Josandra Araújo Barreto de Melo
RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO E EXPERIÊNCIA NAS TURMAS DO 1º ANO DO E.M. INTEGRAL DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO DE SÃO LOURENÇO DA MATA – PE (2017).	Luiz Carlos da Silva Filho Daniel Vater de Almeida
A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA COMO MEDIADOR PARA CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS DE ENSINO EM GEOGRAFIA.	Mário Bezerra de Britto Neto Pedro Luís de Mendonça Carvalho Francisco Kennedy Silva dos Santos
O ENSINO DE GEOGRAFIA E AS REDES VIRTUAIS: ATANDO NÓS ENTRE A INFORMAÇÃO E O CONHECIMENTO.	Mateus Ferreira Santos Francisco Kennedy Silva dos Santos
A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AS NOVAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA.	Rafaela Giseli da Silva Bruno Cezar de Souza Alves
A REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO VIVIDO A PARTIR DA VISÃO VERTICAL.	Reibson Alves Freitas Ronaldo dos Santos Barbosa
O USO DE JOGOS DIGITAIS NA GEOGRAFIA: A GG (GOOD GAME – BOA JOGADA) NA APRENDIZAGEM.	Renan Felipe Silva da Costa Anita Carolina Barbosa da Silva
CONCEITO DA PAISAGEM: PARA ALÉM DA VISÃO TURÍSTICA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.	Roberto Leonidas Moura Da Silva Andressa da Conceição Silva Leite Luiz Carlos da Silva Filho Daniel Vater de Almeida
CARTOGRAFIA LITERÁRIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO: UMA POÉTICA PARA A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA.	Tâmara Carla Gonçalves Bezerra João Victor Falcão da Silva Dhayanna Chrystian Silva de França
AS POTENCIALIDADES E AS LIMITAÇÕES DAS DIFERENTES LINGUAGENS NO PROCESSO DE ENSINO DE GEOGRAFIA.	Valdemira Pereira Canêjo de Andrade Juliana Nóbrega de Almeida Francisco Kennedy Silva dos Santos

GT4 O currículo, metodologias e avaliação na formação inicial e na prática escolar de Geografia

GEOGRAFIA ESCOLAR E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UMA REFLEXÃO A PARTIR DAS AULAS DE GEOGRAFIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO JOÃO DO SABUGI-RN.	Elaine Cristina de Medeiros Pereira Djanní Martinho dos Santos Sobrinho Tânia Cristina Meira Garcia
EDUCAÇÃO PARA O ENEM OU PARA A VIDA? COMO PENSAR O CURRÍCULO DE GEOGRAFIA EM MEIO AOS SISTEMAS DE AVALIAÇÃO E NO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR.	Francinalda Maria da Silva Luiz Arthur Pereira Saraiva
O DILEMA DO PARADIGMA DA SIMPLICIDADE NA PRÁTICA ESCOLAR DA GEOGRAFIA.	Gabriel da Silva Santos
O ENSINO ATRAVÉS DO USO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA APRENDIZAGEM DE CONCEITOS DE ESCALA CARTOGRÁFICA.	Ilcileide Lima de Medeiros Soares Tânia Cristina Meira Garcia Tulia Fernanda Meira Garcia
ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O ACESSO E PERMANÊNCIA DOS ALUNOS DA ESCOLA PÚBLICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	Juliana Nóbrega de Almeida Francisco Kennedy Silva dos Santos
O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO E A GEOGRAFIA: UMA AVALIAÇÃO PARA ALÉM DAS COMPETÊNCIAS EXIGIDAS.	Laryssa de Aragão Sousa Francisco Kennedy Silva dos Santos Josias Ivanildo Flores de Carvalho
CURRÍCULO, METODOLOGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA: DILEMAS E PROPOSIÇÕES EMERGENTES.	Lucas Antônio Viana Botelho Francisco Kennedy Silva dos Santos
GEOGRAFIA ESCOLAR E A COMPREENSÃO DE ESTADO NO ENSINO MÉDIO.	Natália Karoline Cândido Salvador Gustavo Leonardo Barreto Silva Igor Sacha F. Cruz
RELAÇÕES ENTRE O ENSINO DE GEOGRAFIA E DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.	Raisa Almeida Santos

É de responsabilidade exclusiva do autor eventuais problemas jurídicos de direito autoral para o caso de uso indevido e sem autorização de imagem, texto e outros.



APRESENTAÇÃO

Com o desafio de avaliar e fazer um balanço crítico das pesquisas e da produção do conhecimento do ensino de geografia no território pernambucano e em outras escalas, o Laboratório de Ensino de Geografia e Profissionalização Docente (LEGEP) e o Grupo de Pesquisa Educação Geográfica, Cultura Escolar e Inovação (GPECI) da UFPE promoverá a realização do III ENCONTRO DE PRÁTICAS DE ENSINO EM GEOGRAFIA DA UFPE e do II CICLO DE DEBATES TEMÁTICOS DO GPECI subordinado ao tema geral “A Consciência Prática e o Ensino de Geografia: Lugares da Prática na Formação Docente – tensões e convergências”.

O evento de abrangência regional contempla profissionais da educação básica e superior da área de Geografia, envolvendo todas as modalidades de ensino.

A formação continuada e permanente é considerada de grande importância para os profissionais da Educação ao propiciar i) o aprofundamento de temáticas educacionais nas áreas do conhecimento e ii) a reflexão sobre a prática educacional e a promoção de um processo constante de autoavaliação. É nesse contexto que o Laboratório de Ensino de Geografia e Profissionalização Docente – LEGEP do Departamento de Ciências Geográficas – DCG/UFPE propõe a criação de um espaço de formação com base na reflexividade e no pensar intersubjetivo, com o objetivo de divulgar as pesquisas e os estudos desenvolvidos pelos profissionais que atuam na educação básica e no ensino superior, em especial docentes da disciplina de Geografia, bem como de sensibilizá-los sobre a importância da formação lato e stricto sensu, assim como da aproximação da Universidade a partir das atividades de extensão, pesquisa e ensino.

Os saberes construídos e mobilizados no âmbito do ensino de Geografia são sociais, por serem compartilhados, legitimados, praticados e socializados por um grupo de profissionais que incorporam, modificam, adaptam em função de suas necessidades, num contínuo processo de construção de sua “consciência prática.

O professor intervém num meio ecológico complexo, num cenário psicológico vivo e mutável, definido pela interação simultânea de múltiplos fatores e condições. Nesse ecossistema, o professor enfrenta problemas de natureza prioritariamente prática, que, quer se refiram a situações individuais de aprendizagem ou formas de comportamentos de grupos, requerem um tratamento singular, na medida em que se encontram fortemente determinados pelas características situacionais do contexto e pela própria história da turma enquanto grupo social. (GÓMEZ, 1995, p. 102)

[...] é impossível compreender a natureza do saber dos professores sem colocá-lo em íntima relação com o que os professores, nos espaços de trabalho cotidianos, são, fazem, pensam e dizem. O saber dos professores é profundamente social e é, ao mesmo tempo, o saber dos atores individuais que o possuem e o incorporam à sua prática profissional para a ela adaptá-lo e para transformá-lo [...] Portanto, o saber dos professores não é o “foro íntimo” povoado de representações mentais, mas um saber sempre ligado a situação de trabalho com os outros (alunos, colegas, pais, etc.), um saber ancorado numa tarefa complexa (ensinar), situado num espaço de trabalho (a sala de aula, a escola), enraizado numa instituição e numa sociedade. (TARDIF, 2007, p.15)

Comissão de Organização.



*GT1 Práticas escolares, processos do ensino e
inovação em Geografia*



ESTRATÉGIAS PARA TRABALHAR O CONTEÚDO MIGRAÇÃO NAS AULAS DE GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDA EM ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE AREIAL, PB

Ana Paula da Silva
anna.paulinha.silva@gmail.com

Profa. Dra. Josandra Araujo Barreto de Melo
ajosandra@yahoo.com.br

RESUMO: O presente trabalho é fruto de uma atividade didático- pedagógica realizada no segundo semestre do ano 2017 nas turmas de 7º ano A, B e D na Escola Municipal de Ensino Fundamental Geraldo Luiz de Araújo, localizada na cidade de Areial-PB. Teve como principal objetivo despertar nos alunos o interesse e a curiosidade para compreender o conteúdo de migrações, enfatizando o processo de migração dos nordestinos no século XX para a Região Sudeste, bem como as principais causas desse processo a partir da utilização de metodologias mais dinâmicas e prazerosas. Esta pesquisa foi desenvolvida através de uma metodologia participativa de cunho fenomenológico, uma vez que as aulas foram realizadas de início de forma dialogada fazendo-se uso das categorias geográficas Lugar e Região, bem como relacionando o conteúdo do currículo com a escala local, unindo-o a bagagem de conhecimento e as experiências que os discentes já têm, já que este conteúdo é muito próximo da realidade dos mesmos. Para uma melhor compreensão do conteúdo abordado foi feita a análise das músicas Riacho do Navio e Triste Partida, de Luiz Gonzaga. Ao fim da intervenção, como forma de culminância os alunos transformaram a música Riacho do Navio em uma História em Quadrinhos, expressando assim, a paixão do nordestino por seu lugar de vivência. Foi notório observar o quanto esta atividade despertou o interesse pelo conteúdo abordado, bem como o quanto esta metodologia se tornou prazerosa para o aluno.

Palavras- Chave: Ensino de Geografia, Processo Migratório, Estratégias de ensino.



ZONA DE CONVERGÊNCIA EDUCACIONAL: O PRAGMATISMO DO ENSINO CLIMATOLOGICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Bárbara Gabrielly Silva Barbosa
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
barbara236@live.com

Lilian Renata Teixeira da Silva
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
liliaan.teixeira@gmail.com

Maria Beatriz Andrade Fernandes
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Beatrizandrade.geo@gmail.com

RESUMO: Uma educação focada em conceitos, assim o ensino da Climatologia acontece numa grande porcentagem das escolas brasileiras. A fragmentação de conhecimentos é uma das consequências do tratamento isolado das linhas de pesquisa, tal ação rasura o pensamento crítico, além de impedir que os estudantes tenham o entendimento por completo do seu cotidiano. Parte do pragmatismo acontece pela influência de um sistema mercadológico excludente que notabilizam vestibulares e exames classificatórios transformando o ambiente escolar em um lugar pouco atraente para a classe estudantil. Com o uso do levantamento bibliográfico e entrevistas com alunos, o presente trabalho terá por finalidade exibir a atual situação do ensino da climatologia na educação básica e apresentar propostas didáticas com o objetivo de amenizar ou até mesmo solucionar os maiores impasses enfrentados pela Climatologia dentro da sala de aula, conseguindo cada vez mais integrar às aulas de Geografia exemplos que os alunos possam observar em seu dia a dia facilitando a compreensão.

Palavras-chave: Pragmatismo, climatologia, educação básica.



FERRAMENTAS DIDÁTICA PEDAGÓGICAS ALIADAS AO ENSINO DE GEOGRAFIA

Dalila Arruda do Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
arnadalila@hotmail.com

Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
ajosandra@yahoo.com.br

Jonas Marques da Penha
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
jonas.marque@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho é resultado de experiências oriundas das intervenções em sala de aula na vigência do Subprojeto de Geografia/PIBID/UEPB, em uma escola da rede pública de ensino, localizada na zona sul da cidade de Campina Grande – PB. A proposta apoia-se em refletir sobre o uso e produção dos recursos didáticos como ferramentas metodológicas no ensino de Geografia. As intervenções transcorreram na perspectiva colaborativa, por meio de projetos pedagógicos sob a luz da pesquisa-ação, apoiadas em autores como Tripp (2005) e Franco (2012). Propusemo-nos em diversificar e produzir recursos didáticos como estratégias de interação e identificação dos alunos com os temas propostos na grade curricular da disciplina. Conhecer e respeitar as identificações e limitações dos alunos são pressupostos para efetivar melhor rendimento no processo de ensino aprendizagem. No que se refere à formação docente, buscamos desempenhar práticas de alcance, visando contemplar as heterogeneidades, procurando consolidar uma didática participativa e expressiva. Com isso, buscamos demonstrar que os recursos didáticos podem auxiliar e contribuir com o ensino da Geografia escolar. A proposta do uso das ferramentas coopera para a viabilização de ações e estratégias que contribuam e enalteça o ensino de Geografia, tornando-o mais significativo aos discentes.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Recursos Didáticos. Formação Docente.



A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CARTOGRÁFICO COM ALUNOS CEGOS NA ESCOLA MACIEL MONTEIRO NO MUNICÍPIO DE NAZARÉ DA MATA-PE

Darlene Marques Da Silva Massaranduba
Universidade de Pernambuco (UPE)
Darlene_msm@hotmail.com

Paulo Florêncio de Abreu
Universidade de Pernambuco (UPE)
paulodeabreu2013@hotmail.com

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo investigar a construção do conhecimento cartográfico nas aulas de Geografia no Ensino Médio através de um estudo de caso com uma aluna cega na Escola Maciel Monteiro do município de Nazaré da Mata PE. Para este diagnóstico, nos apropriamos das orientações dos pesquisadores que trabalham com a Cartografia Tátil, como de Castrogiovanni (2000), Jordão (2011), Sena (2007). Este conhecimento nos direcionou ao entendimento dos movimentos da Cartografia Tátil, para uma diagnose pedagógica do caso. Assim, observamos que na escola não há ambiente de inclusão nas aulas de Geografia.

Palavras chave: Cartografia, Cartografia Tátil e Educação Inclusiva.



O TRAÇADO GEOGRÁFICO DO TRABALHO DE CAMPO: EXPERIÊNCIAS NUMA ESCOLA PÚBLICA DE DUAS ESTRADAS/PB

Devid Wallas de Sousa Borges

Especializando do Programa Lato Sensu em Geografia e Território: Planejamento Urbano, Rural e Ambiente

*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
devidwallas.geo@hotmail.com*

Geisa Karla de Oliveira Borba

Especializando do Programa Lato Sensu em Geografia e Território: Planejamento Urbano, Rural e Ambiente

*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
geoliborba@gmail.com*

RESUMO: Discutir o ensino de geografia em tempos de crise atualmente é de fato uma missão meticulosa no constante exercício de ser professor. Não se trata apenas de debater o contexto de estrutura escolar e condições de trabalho, mas, as nuances perpassam os muros da escola e percorrem as linhas do fazer pedagógico, das práticas metodológicas e didáticas aplicadas, fazendo com que a disciplina de geografia possibilite à materialização concreta das ações teóricas aliadas as práticas. Sendo assim, o trabalho de campo se apresenta como roteiro de aprendizagem traçando a sua importância no âmbito escolar, tendo em vista que para a maioria dos alunos a educação parece estar alojada com aulas enfadonhas e desestimuladoras, onde a Geografia parece ser enxergada pelos discentes como disciplina decoreba. Diante disso, intenta-se neste artigo fazer uma reflexão teórico-metodológica sobre a importância do trabalho de campo na produção do conhecimento geográfico, tendo como experiências as práticas de campo com alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Sagrado Coração de Jesus” – Duas Estradas/PB. Justifica-se que a contribuição e resultados do trabalho de campo para com o ensino de geografia atingi limites, extremidades e escalas do universo do aluno pela proposta de leitura *in loco*, descobrindo a todo momento “geografias” no espaço geográfico.

Palavras-Chave: Escola, Ensino de Geografia, Trabalho de Campo.



“GEOIDEIAS”: COMO O USO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS COLABORATIVAS AUXILIA NO APRENDIZADO DA GEOGRAFIA FÍSICA

Édino de Almeida Grama
Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)
edinograma@gmail.com

RESUMO: A assimilação dos conteúdos de Geografia Física pelos discentes do ensino básico é uma dificuldade encontrada em muitas escolas brasileiras, desse modo, o presente artigo busca levar a reflexão de como o uso de atividades didáticas, disponibilizadas em uma plataforma de compartilhamento, podem enriquecer o ensino dessa temática e superar as barreiras enfrentadas dentro da sala de aula. Contando com diversas categorias de práticas de baixo custo e poucos recursos, a plataforma Geoideias (adaptada da série Earthlearningidea) busca compartilhar novas ideias para o ensino de Ciências da Terra, e a partir disso, desenvolver uma rede global que proporcione a troca cada vez mais constante das experiências vividas dentro do ambiente escolar. Tendo esse enfoque, foi realizado com os alunos de uma turma do 6º ano da Escola de Tempo Integral Rubem de Lima Barros em Caruaru-PE, uma série de atividades que buscou analisar as transformações na paisagem como resultado dos processos oriundos do Tectonismo, que por meio da participação efetiva dos estudantes, introduziu uma série de conceitos básicos sobre o recorte proposto. Sendo importante ressaltar o ensino integrado da Geografia Física e Geografia Humana, o presente experimento relatado nesse ensaio proporcionou uma análise da paisagem mais integrada, com os estudantes associando de forma mais clara como os fenômenos internos do planeta que se desenvolvem e impactam a superfície terrestre, seja no meio físico e/ou antrópico.

Palavras-Chave: Ensino de Geografia. Metodologia de Ensino. Geografia Física.



ABORDAGEM DO LUGAR ENQUANTO MUNDO VIVIDO COMO FERRAMENTA DE SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL: O CASO DE ALDEIA-PE

*Msc. Elidiane da Silva Amancio
Universidade Federal de Pernambuco
elidianeamancio@gmail.com*

RESUMO: O lugar enquanto mundo vivido compreende uma articulação dos espaços de ação e percepção onde as intencionalidades e temporalidades se materializam na paisagem e no lugar. Desta forma, o mundo vivido abriga experiências de topofílicas e topofóbicas que compõe o cotidiano dos sujeitos da experiência. Estas experiências precisam ser problematizadas em ambiente escolar, através de práticas e reflexões pedagógicas capazes de promover a sensibilização e conscientização ambiental. Este estudo apresenta como objetivo o estudo do mundo vivido (lugar) em Aldeia Pernambuco a partir da problematização e das experiências vivenciadas pelos alunos de uma escola privada. Para o alcance do objetivo explicitado adotou-se uma abordagem humanista da geografia pautada na dialogicidade e na hermenêutica para compreensão do mundo vivido, de seus aspectos positivos e negativos, neste contexto foram desenvolvidas atividades práticas de cunho ambiental/ecológico e aplicação de questionários semiestruturados, pautados em uma relação de empatia. A problematização do mundo vivido em sala de aula, mediante as experiências e vivências dos alunos gera uma melhor compreensão das relações socioambientais e dos vínculos afetivos desenvolvidos a partir de diversas temporalidades e espacialidades. O estudo do lugar em sala de aula implica na sensibilização ambiental e na conservação ambiental, uma vez que coloca o aluno como sujeito da experiência.

Palavras-chave: Mundo vivido. Sensibilização. Aldeia.



RECURSOS DIDÁTICOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CONSTATAÇÕES EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO JOÃO DO SABUGI/RN

Gracilene Garcia Batista
Discente do curso de Pedagogia da UFRN
ufrn.pedagoga@gmail.com.com

Djanní Martinho dos Santos Sobrinho
Professor do DGC CERES/UFRN
djannigeo@yahoo.com.br

Tânia Cristina Meira Garcia
Professora do DEDUC CERES/UFRN
tania_cristina2005@yahoo.com.br

RESUMO: No decorrer da história da Geografia Escolar, muitas foram as mudanças que ocorreram no Ensino de Geografia, ou seja, passamos de perspectivas tradicionais como decorar nomes de rios, a inovadoras como permitir que os discentes se tornem reflexivos para atuarem em seus espaços. Nesse contexto, ganha importância o uso dos recursos didáticos, que buscam favorecer o processo de ensino e aprendizagem. Assim, elenca-se como objetivo central desse artigo, analisar como o uso de recursos didáticos auxilia a aprendizagem nas aulas de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola pública de São João do Sabugi-RN. Metodologicamente a investigação consistiu em pesquisa bibliográfica a autores como: Callai (2013), Fiscarelli (2004), Gatti (2010), Cavalcanti (2002), entre outros. Ainda contamos com uma pesquisa documental embasados no PPP da escola e uma pesquisa de campo pautada em entrevistas com as docentes e observações in loco. Constatamos que os recursos didáticos ao serem planejados de forma contextualizada com o que está sendo estudado, são ferramentas valiosas, podendo ser utilizados com o intuito de facilitar a assimilação dos conteúdos não só na disciplina de Geografia como também em qualquer outra área de ensino. Sendo assim, consideramos os recursos didáticos indispensáveis às aulas de Geografia e fundamental para se chegar um ensino-aprendizagem de qualidade, sendo indispensável à formação de cidadãos críticos e reflexivos.

Palavras-chave: Recursos Didáticos. Geografia. Aprendizagem.



UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DO PROJETO UFPE NO MEU QUINTAL: A OFICINA CONHECENDO O SISTEMA SOLAR

Itálo Fernando de Freitas Silva
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
itallo.geoterra@gmail.com

RESUMO: A extensão universitária é primordial no processo de formação cidadã do futuro profissional que irá se formar. O projeto de extensão universitária UFPE no Meu Quintal é um projeto de extensão da Universidade Federal de Pernambuco vinculado a Pró-reitoria de assuntos estudantis (PROAES). O mesmo tem por objetivo proporcionar a vivência extensionista atrelada a formação acadêmica do estudante. A integração entre a universidade e a comunidade ocorreu de forma singular. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) o assunto Formação do Universo é estudado na unidade temática Terra e Universo, na qual objetiva-se abordar em sala de aula, as principais características da terra, do sol, bem como outros corpos celestes. A realidade virtual (RV) se materializa através de uma simulação feita por intermédio de tecnologias alternativas, como por exemplo os óculos para acoplar o *smartfone*, aplicativos disponíveis no *googleplayer* ou em outras plataformas de jogos interativos disponíveis na internet. Este trabalho tem por objetivo geral: Mostrar a importância que o projeto de extensão Universitária UFPE no meu Quintal desempenha no processo de formação acadêmica. E objetivos específicos: Descrever a prática extensionista desenvolvida no projeto de extensão UFPE no meu Quintal, criar novas possibilidades de ensino aprendizagem, valorizar a prática pedagógica do educador.

Palavras-Chave: Extensão universitária. Ensino de geografia. Realidade virtual.



GEOGRAFIA, MICROCEFALIA E INCLUSÃO SOCIAL: PERSPECTIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO INTERDIMENSIONAL

Janiara Almeida Pinheiro Lima
Professora da SEDUC-PE e da Prefeitura da cidade do Recife
janiara8890@hotmail.com

Ana Beatriz Souza de Oliveira
Estudante de Letras/ Focca
diariodabiela@hotmail.com

Cecília Cássia Araújo Inácio
Estudante de Design Gráfico/Faculdade dos Guararapes
ceciliaar4ujo@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho foi realizado entre 2015 e 2017 sendo resultado de pesquisas sobre a ocorrência da epidemia de microcefalia associada ao Zika vírus no Brasil. Foi elaborado em etapas. Inicialmente o objetivo foi incentivar estudantes a pesquisar sobre a ocorrência do Zika vírus no Brasil e no mundo e sua relação com a microcefalia. A pesquisa foi realizada com base em dados da Fiocruz, do Ministério da Saúde, meios de comunicação e redes sociais. O mote foi o surto de bebês com microcefalia no Brasil, em especial em Pernambuco. Pensando nas consequências deste, seguimos à segunda etapa que consistiu em criar materiais lúdico-didáticos para professores usarem nas aulas a fim de introduzir o tema da microcefalia na perspectiva da inclusão social de modo a prevenir futuras ações de preconceito e *bullying*. A metodologia foi o levantamento do referencial teórico; pesquisa sobre a origem e história da microcefalia; levantamento de dados estatísticos e mapas sobre a microcefalia no Brasil e no mundo; pesquisa sobre os tipos de materiais didáticos que poderiam ajudar o professor a abordar esse tema; produção de material virtual e material concreto; produção do material lúdico-didático. Como resultados tivemos a produção de HQ's eletrônicos, quiz, jogos pedagógicos.

Palavras-chave: Geografia. Microcefalia. Inclusão e educação interdimensional.



A UTILIZAÇÃO DA ROBÓTICA E O ENSINO DE GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO DO PIBID

Jéssika Mírrlla Farias de Sousa- ID

Graduanda em Licenciatura em Geografia. Bolsista do PIBID, Subprojeto Geografia, Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: jessikamiirllafarias@gmail.com

Juliana Nóbrega de Almeida

Mestre em Geografia. Professora Supervisora do PIBID na E.E.E.F.M. Assis Chateaubriand. E-mail: julianageografia@yahoo.com.br

Josandra Araújo Barreto de Melo

Coordenadora da área de Geografia no PIBID, Departamento de Geografia, Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: ajosandra@yahoo.com.br

RESUMO: Este trabalho discute a necessidade de incorporar ao processo de ensino e aprendizagem a utilização de estratégias metodológicas, na construção de uma prática pedagógica em Geografia preocupada em consolidar a relevância dessa disciplina como conhecimento que está além dos muros da escola, adentrando no cotidiano dos alunos, tornando-os sujeitos da produção de múltiplos espaços. Esta experiência foi realizada pelos bolsistas do PIBID junto aos alunos do Ensino Médio em uma escola localizada na cidade de Campina Grande – PB, Escola Estadual Severino Cabral. Objetivou trabalhar, através de projetos de intervenção, buscando discutir a importância da energia para vida humana, assim, como analisar os diferentes tipos de energias renováveis e não renováveis. Os procedimentos utilizados no desenvolvimento dos projetos foram, além das aulas expositivas e dialogadas, houve a utilização de kits de robótica para demonstrar em sala de aula a importância das energias renováveis, valorizando a conscientização do aluno para a conservação ambiental. Dentre os resultados obtidos, destaca-se a intensa participação dos alunos, a modificação dos estereótipos construídos acerca da Geografia, assim como a formação de alunos mais críticos e construtores do próprio conhecimento, refletindo a Geografia não apenas como uma disciplina escolar, mas como prática de vida.

Palavras-chave: PIBID. Estratégias metodológicas. Robótica.



AULA DE CAMPO COMO UMA IMPORTANTE FERRAMENTA PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA

José Alan Kardeck Amarante Silva
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Allan-amarante@hotmail.com

Tawana de Melo Pereira
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Tawanamelo95@gmail.com

RESUMO: A proposta do trabalho identifica a busca do entendimento da Geografia pelos alunos e sendo um dos anseios do professor, e um dos caminhos para atingir essa compreensão é a aula de campo. No campo, o aluno tem a possibilidade de uma visão mais detida e investigativa sobre a realidade a qual está inserido no espaço Geográfico. Sendo seu objetivo maior uma atividade que envolva conteúdos escolares, científicos (ou não) e sociais com a mobilidade espacial, a realidade social e seu complexo amalgamado de tradições e novidades materiais e imateriais. Através de uma preparação previa que requer estudo teórico abrangendo todos os aspectos físicos e feições humanas, o pré-campo é uma aproximação entre as teorias e o objeto de estudo. Isso serve para o estabelecimento de um primeiro contato e comparação da realidade a ser vivenciada com os vislumbres teóricos, onde a aula se afirma como um corpo didático que não se dissocia da sensação de lazer, ansiedade, angústia e novidades. Nesse contexto, a aula de campo torna-se mais que aula, requisitando aos docentes e discentes uma preocupação com o objetivo de estar em campo, que é a construção e a legitimação do pedagógico processo de formação humana dos alunos e dos próprios professores em sua trajetória profissional.

Palavras-Chave: aula de campo, ensino-aprendizagem, estudos em geografia.



VULCANISMO NO ENSINO DE GEOCIÊNCIAS: UMA APRENDIZAGEM EXPLOSIVA

Júlia Stefane da Silva Vieira
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
julia.svieira98@gmail.com

Lucas Vinícius de Oliveira Nascimento
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
lucasvonasc@gmail.com

Tâmara Carla Gonçalves Bezerra
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
tamara.g.bezerra@gmail.com

RESUMO: O presente artigo aborda a temática ensino de geociências na educação básica, ressaltando a sua importância na formação inicial, bem como a adoção de metodologias diferenciadas, na perspectiva de trabalhar seus conteúdos complexos e estafantes, de maneiras mais dinâmicas, trazendo um de seus tópicos como método contemplativo ao seu estudo: O vulcanismo. O objetivo principal deste trabalho é proporcionar um melhor entendimento acerca do panorama atual do ensino de geociências na educação básica, e sugerir práticas pedagógicas alternativas, frente a conteúdos ministrados, na maior parte das vezes, de forma desconexa, fragmentária e que, portanto, impossibilita seu alunado a construir uma visão sistêmica e interdisciplinar dos estudos que subsidiam as ciências da terra. Ressaltou-se ainda a importância inserção das geociências dentro da Geografia, visto que, estas fundamentam diversos segmentos desta ciência, sendo indispensável para a construção de um embasamento consistente do seu estudo. Para a elaboração deste artigo, realizou-se um levantamento bibliográfico de artigos, livros, teses e monografias, abordando estudos de vários autores que trazem discussões pertinentes ao tema proposto. Por fim, espera-se que este trabalho seja capaz de provocar reflexões acerca do status atual do ensino de geociências na educação básica, bem como suscitar novas discussões que propiciem mais incentivos à produção de trabalhos sobre o tema.

Palavras-Chave: Geografia. Geociências. Vulcanismo.



PROJETO MILHARAL: PRÁTICAS ESCOLARES E ENSINO DE GEOGRAFIA NA TRANSDISCIPLINARIDADE

Larissa Katarina Mendonça
Universidade Federal de Pernambuco

Débora A. Meira C. Ramos
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO: Este trabalho refere-se a um projeto transdisciplinar de intervenção pedagógica realizada junto a alunos do ensino fundamental em uma escola situada no município de Camaragibe – PE. Entendendo a transdisciplinaridade como uma das possibilidades de combate ao reducionismo e segregação das disciplinas nos diversos processos de formação, nos ancoramos nos preceitos de Morin (2002), Santos (2002), Kaecher (2010), Callai (2013) e Cavalcanti (1998) foram nossos aportes ao debater importância da Geografia para a formação do sujeito como um cidadão e ator ativo do mundo que habita. Assim, fornecer, através do projeto milharal, uma possibilidade de aprendizado transdisciplinar a alunos do ensino fundamental, perpassando diversas temáticas da Geografia em conjunto com outros componentes curriculares do Ensino Fundamental se configurou como nosso principal objetivo. Realizado no primeiro semestre do ano de 2018 e transcorrido em 06 momentos diferentes, a proposta foi iniciada no mês de março com o plantio do milho pelos alunos, houveram visitas regulares e relações da cultura do milho com diversas temáticas presentes na Geografia, tais como agricultura, solo, economia e cultura. A finalização da proposta se deu com a colheita do milho, produção de alimentos, pelos alunos, e a partilha com a comunidade escolar de todo percurso e relatos dos participantes acerca das atividades realizadas, nos fazendo perceber a relevância dos projetos onde os alunos participaram ativamente de todo o processo o que contribui para um maior fortalecimento de suas vivências e conhecimentos.

Palavras-chave: Práticas de ensino. Transdisciplinaridade. Ensino de Geografia.



GLOBALIZAÇÃO E ENSINO DE GEOGRAFIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Lucas André Penha dos Santos
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
llucasandre.94@gmail.com

Bertrand Roger Guillaume Cozic
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
cozicbertrand@gmail.com

RESUMO: A presente produção surge da necessidade de se discutir a globalização como um processo de grande notoriedade na promoção de influências no mundo. Tem-se como principal intuito, promover uma reflexão sobre as vinculações essenciais da relação “Globalização – Educação”, convertidas em desafios didáticos. A pesquisa direciona sua atenção ao movimento do conceito e à sua influência na prática escolar, identificando possíveis alternativas e ações que contribuam na prática docente. O estudo teve como base, produções que abarcaram o emprego conceitual e didático da globalização, diretamente relacionados à sua “prática” no mundo, e interligando-se, em especial, à atividade do professor. Conclui-se que o caminho que melhor responde os desafios educacionais promovidos pela globalização é o que fomenta a busca de um saber plural e a formação de um conhecimento crítico. Para tal, a atividade docente deve valorizar o particular de cada aluno e de seu “lugar” através da contextualização, da valorização de seus conhecimentos prévios e do esforço em tornar os alunos parte essencial do processo de construção do conhecimento.

Palavras-chave: Globalização. Prática docente. Saber plural.



FUNDAMENTOS ONTOLÓGICOS DA DOCÊNCIA GEOGRÁFICA: NOTAS A PARTIR DE PRÁTICAS NAS CIDADES DE BANANEIRAS/PB E DONA INÊS/PB

Luiz Arthur Pereira Saraiva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
saraivaluizarthur@yahoo.com.br

Francinalda Maria da Silva
Bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
francinaldageografia@gmail.com

RESUMO: A pesquisa aborda algumas questões relacionadas à educação geográfica, com ênfases nas experiências e identidades presentes na ontologia do/a professor/a mediante a vivência cotidiana, a práxis docente como expressão de superação e resistência aos processos hegemônicos e as metodologias entre os desafios profissionais, complexidades de suas condições de trabalho que repercutem em suas existências. O objetivo principal consistiu em contribuir à discussão dos saberes e experiências docentes partindo do seu “ser-estar no mundo”, suas narrativas e as problemáticas na construção de alternativas pensadas e vividas. Partindo da abordagem crítico-dialética, o trabalho seguiu em sua metodologia o levantamento bibliográfico nas áreas dos conhecimentos geográficos, filosóficos e pedagógicos, e as visitas in loco em escolas nas cidades de Bananeiras e Dona Inês, ambas localizadas no Agreste paraibano, seguidas de respectivas entrevistas, aplicações de questionários e registros fotográficos. Dentre os resultados obtidos, tem-se que a educação geográfica, a partir da dimensão espacial da realidade, constitui-se fundamental na existência do ser em formação e seu convívio coletivo, em que tal conhecimento, uno e múltiplo, carrega em sua composição um conjunto de ações, representações, práticas e intencionalidades de diferentes sujeitos, atores e agentes sociais em suas potências e autonomias. O espaço trabalhado nos encontros didáticos contempla uma totalidade que se realiza nas relações sociais contextualizadas nas escolas e salas de aula enquanto devir.

Palavras-Chave: Ontologia. Educação geográfica. Práxis docente.



FUNDAMENTOS ONTOLÓGICOS DA DOCÊNCIA GEOGRÁFICA: NOTAS A PARTIR DE PRÁTICAS NAS CIDADES DE BANANEIRAS/PB E DONA INÊS/PB

Luiz Arthur Pereira Saraiva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
saraivaluizarthur@yahoo.com.br

Francinalda Maria da Silva
Bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
francinaldageografia@gmail.com

RESUMO: A pesquisa aborda algumas questões relacionadas à educação geográfica, com ênfases nas experiências e identidades presentes na ontologia do/a professor/a mediante a vivência cotidiana, a práxis docente como expressão de superação e resistência aos processos hegemônicos e as metodologias entre os desafios profissionais, complexidades de suas condições de trabalho que repercutem em suas existências. O objetivo principal consistiu em contribuir à discussão dos saberes e experiências docentes partindo do seu “ser-estar no mundo”, suas narrativas e as problemáticas na construção de alternativas pensadas e vividas. Partindo da abordagem crítico-dialética, o trabalho seguiu em sua metodologia o levantamento bibliográfico nas áreas dos conhecimentos geográficos, filosóficos e pedagógicos, e as visitas in loco em escolas nas cidades de Bananeiras e Dona Inês, ambas localizadas no Agreste paraibano, seguidas de respectivas entrevistas, aplicações de questionários e registros fotográficos. Dentre os resultados obtidos, tem-se que a educação geográfica, a partir da dimensão espacial da realidade, constitui-se fundamental na existência do ser em formação e seu convívio coletivo, em que tal conhecimento, uno e múltiplo, carrega em sua composição um conjunto de ações, representações, práticas e intencionalidades de diferentes sujeitos, atores e agentes sociais em suas potências e autonomias. O espaço trabalhado nos encontros didáticos contempla uma totalidade que se realiza nas relações sociais contextualizadas nas escolas e salas de aula enquanto devir.

Palavras-Chave: Ontologia. Educação geográfica. Práxis docente.



O USO DA CARTOGRAFIA SOCIAL NO ENSINO DA GEOGRAFIA: COMPREENDENDO TERRITÓRIOS E DESENVOLVENDO A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS

Maria Carolina de Araújo Medeiros
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Carolina--medeiros@hotmail.com.br

Dr. Prof. Ranyére Silva Nóbrega
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Ranyere.nobrega@yahoo.com.br

RESUMO: A cartografia social utiliza variáveis empíricas através de uma metodologia definida, com o objetivo de esclarecer, mapear e desenvolver a leitura de mundo dos indivíduos. Este trabalho irá abordar uma proposta didática que utiliza da ciência cartográfica como ponte para o entendimento de assuntos como relações territoriais, interpessoais, ambientais e culturais, de forma a ser um assunto base, que utiliza e aguça o poder de observação e de crítica dos alunos, fazendo-os assim mais autônomos na construção do próprio saber. Principalmente voltado para os alunos de escolas públicas sucateadas que necessitam de um aparato básico tanto de conteúdo, como de infraestrutura que acaba não sendo suprido da forma ideal, criando assim mais barreiras na criação de uma autonomia e de uma base. Ressignificando conceitos básicos da geografia para que passem a ser absorvidos de forma menos abstrata pelos alunos. Um dos pontos principais para o desenvolvimento deste método de ensino é o domínio do professor em cartografia e sua habilidade em conduzir um debate saudável. A cartografia social possui duas formas de apresentação: a digital e a analógica, ambas abordadas neste texto.

Palavras-Chave: Cartografia social. Geografia escolar. Geografia Urbana.



GESTÃO HÍDRICA E RIOS URBANOS: A NECESSIDADE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA ENFRENTAMENTO DA POLUIÇÃO NO RIO MORNO

Nathalia Santos Torres
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
nathaliasantostorres@gmail.com

Lucas Antônio Viana Botelho
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
lucasviana.botelho@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo analisar os problemas ambientais, mais especificamente os que afetam os rios das grandes cidades e denunciam a ausência do gerenciamento dos recursos hídricos por parte do poder públicos e a carência de conhecimento da população quanto a necessidade de preservação ambiental e uso consciente dos seus recursos. Foi realizado um estudo no trecho do Rio Morno, desde o bairro de Brejo Beberibe até o bairro de Dois Unidos, localizado na área norte da cidade do Recife, a fim de identificar os fatores que contribuem para o estado avançado de poluição verificado em suas águas. A ocupação das áreas vizinhas aos rios desenvolveu-se sem qualquer sentido de organização. É possível encontrar moradias instaladas literalmente à margem das suas correntes. Nas últimas décadas, o processo de poluição das águas ribeirinhas no Rio Morno tem avançado rapidamente. A indiferença dos moradores da região diante da situação do rio é preocupante, pois, a todo o momento e sem qualquer aparente constrangimento, presenciamos o descarte de resíduos diretamente nas correntes do rio. O quadro é tão avançado que até estabelecimentos comerciais desenvolveram-se na várzea do rio, esses seguindo a prática local também descartam o lixo produzido nas suas atividades diretamente nas margens ou no próprio leito do rio. Existem vários fatores que originaram essa relação conflituosa com os rios urbanos, mas podemos identificar duas que são as prováveis causas para a situação, a ineficiência dos órgãos públicos no âmbito do gerenciamento dos recursos hídricos das cidades e aquele que pode ser a maior delas, a falta de educação ambiental da população. É essencial e urgente que a sociedade tenha acesso a educação ambiental e que essa seja desenvolvida de forma intensa, contínua e integrada com o poder público e as organizações sociais que atuam na região. Formar cidadãos conscientes das suas responsabilidades para com o meio ambiente é garantir que as gerações futuras tenham chance de desenvolver-se em um ambiente sustentável e saudável.

Palavras-Chave: Rio Morno; Educação Ambiental; Ensino de Geografia.



A CONTRIBUIÇÃO DA PERMACULTURA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ANGRA DOS REIS

Rogério Lourenço de Lima
Instituto de Educação de Angra do Reis (IEAR)
rogeriolourencodelima@id.uff.br

Carlos Eduardo Freitas
Permacultor (Casa da Cidade – Coletivo PermaSampa)
okupakasaviva@gmail.com

RESUMO: A proposta deste trabalho é apresentar a permacultura e seus princípios éticos como alternativa pedagógica para a educação ambiental em Angra dos Reis, valorizando os saberes dos povos tradicionais da região, ressignificando a interação do homem com o espaço geográfico apontando para a existência de outra forma de confrontarmos os desafios ambientais da modernidade. Atualmente ocorrem ações sob a ótica da permacultura em Angra dos Reis alinhadas a propostas de ação-reflexão crítica sobre o modo de produção capitalista e seus impactos promovidos no território. Como proposta de formação educativa ativa e crítica, o ensino de geografia é um elo fundamental para estabelecer novas formas de pensar a sustentabilidade do/no planeta sendo mediada pelos saberes dos povos tradicionais, ao propor uma leitura espacial permacultural, pois pensada para a conscientização social. Partimos de leituras críticas sobre conteúdos programáticos, currículos e reflexões que expressam, a partir das políticas públicas educacionais, ideais de homem, sociedade e natureza. Concluiu-se que a permacultura aponta para a construção e ampliação de um pensamento que não dialoga com ideia de compensação ambiental da natureza, proclamado nos currículos oficiais da educação básica pensada para a educação ambiental. Postulamos uma perspectiva de integração, em que saberes tradicionais alinhados aos conhecimentos científicos possam servir a reflexão, conscientização e o agir político, para o direcionamento de uma sociedade com ética ambiental.

Palavras-Chave: Permacultura, Educação Ambiental, Ensino de Geografia.



OS DESAFIOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS MULTISSERIADA: UM ESTUDO DE CASO NA EMEIF JOÃO LAURENTINO DE CARVALHO LAGOA SECA-PB

Rosemberg Carlos Luna Santos
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
berg.luna@hotmail.com

RESUMO: Escrever sobre o ensino de Geografia na educação básica não é uma tarefa fácil, visto que pouco se discute o ensino de geografia nas séries iniciais e principalmente em turmas Multisseriada. O presente artigo tem por objetivo apresentar um estudo sobre os desafios do ensino de geografia nas séries iniciais Multisseriada, especificamente, 1º e 2º série da EMEIF João Laurentino de Carvalho Lagoa Seca-PB. Utilizamos nesta investigação a metodologia qualitativa, por que ela não segue sequência tão rígida, os instrumentos utilizados propiciaram a reflexão não se atendo apenas à análise dos dados coletados, mas à interpretação contínua das realidades sociais. Nas observações realizadas nas turmas de 1º e 2º série da referida escola, constatou-se que a geografia pouco se faz presente nessa etapa de ensino e quando aparece se depara com as dificuldades enfrentadas pelo professor na sua formação inicial e continuada, na insignificância dada a essa disciplina pelos órgãos que organizam o sistema de ensino e nas dificuldades da classe Multisseriada, no uso da concepção tradicional de ensino, mnemônica e que pouco contribui para a reflexão do espaço vivido pelo educando e para consolidar a geografia como disciplina capaz de contribuir na formação cidadã do educando.

Palavras-Chave: Ensino de Geografia; Séries Iniciais; Multisseriada.



CONCEITOS-CHAVE DA GEOGRAFIA EM SALA DE AULA: UMA VIVÊNCIA EM TURMAS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Msc. Wellington Cesar Barbosa de Lira
Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA)
wellingtonlira@yahoo.com.br

RESUMO: Este trabalho registra uma experiência vivenciada junto a turmas do nono ano do ensino fundamental em escolas públicas do Recife-PE. Considerando os indicativos dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNS, buscou-se trabalhar as categorias de análise geográfica em meio ao cotidiano dos alunos. Para tanto, utilizaram-se os espaços do entorno das escolas, e da cidade como elementos dialéticos. Inicialmente investigou-se o perfil de entendimento dos conceitos geográficos por parte dos alunos, em seguida, buscou-se a promoção de uma atividade que lhes demonstrassem que estes conceitos poderiam estar presentes no seu cotidiano. Ao final da atividade voltou-se a investigar como ficara os conceitos-chave da geografia após a sua descoberta, ou a sua redescoberta. O que se pode identificar é que houve uma significativa mudança no perfil das turmas, aquelas que não detinham o domínio dos conceitos passaram não só a compreendê-los como também entender a sua aplicação, e aquelas que detinham um conhecimento superficial passam a compreenderem a sua aplicabilidade e constataram que estes realmente se fazem presentes no seu dia-a-dia. Dessa forma, o presente trabalho visa ser um indicativo instrumental no processo de ensino e aprendizagem da ciência geográfica, especialmente em séries do ensino fundamental, e atuar como elemento de conexão entre a prática pedagógica e as teorias acadêmicas.

Palavras-Chave: Ensino de geografia, Conceitos-chave, Ensino fundamental



*GT2 didática, formação de professores de Geografia e
profissionalização docente*



ESTÁGIO E ENSINO DE GEOGRAFIA: DESAFIOS NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO

Adriano Santos Medeiros

Mestrando em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
adriano.13.geolic@gmail.com

Marluce Silvino

Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal do Ceará (UFC)
marlucesilvino28@gmail.com

RESUMO: As discussões acerca da temática da inclusão durante o período do curso de Geografia-licenciatura colocavam-nos frente ao desafio de integrar todos os alunos que necessitam de atenção especial. Com as experiências proporcionadas pelo estágio pudemos observar que muitos graduandos começavam o período de regência com insuficiente embasamento teórico para a inclusão de todos os alunos. Com isso o objetivo do trabalho é investigar com que frequência os graduandos praticam seus estágios em turmas com alunos que necessitam de atenção mais especializada e se há esforços para adequar as metodologias de ensino que visam a inclusão de todos que estão presentes nas salas de aula. Os sujeitos pesquisados são discentes que cursam a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III, no ano de 2017, e professores que se formaram há menos de um (01) ano. Para a coleta de dados foram aplicados, presencialmente, questionários com perguntas fechadas para discentes que cursam o 7º período do curso na Universidade Federal do Rio Grande do Norte e para os professores recém formados os questionários foram enviados via *e-mail*. Os resultados mostram que cerca de 60% dos entrevistados estagiam, ou já estagiaram, em turmas com alunos deficientes e surdos. Desse número cerca de 40% adequam as metodologias de ensino para a inclusão de todos. Desse modo o trabalho contribuirá para ampliar as discussões sobre essa temática de suma relevância na formação docente e para o ensino escolar com um todo.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado, Ensino de Geografia, Metodologia, Educação Inclusiva.



AVALIANDO O PARFOR: O QUE MUDOU NA PRÁTICA DOCENTE DOS EGRESSOS DE PEDAGOGIA, CONCLUINTE DE 2014.2 DO CAMPUS CENTRAL DA UERN, SOB SUAS ÓTICAS.

*Brígida Lima Batista Félix/ UERN
brigidalfelix@gmail.com.*

RESUMO: Este trabalho visa uma avaliação da prática docente atual dos primeiros egressos do curso de Pedagogia do Plano Nacional de Formação de Professores para Educação Básica – PARFOR, que se graduaram no referido programa, ofertado no Campus Central da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, cuja conclusão se deu no semestre 2014.2. A metodologia será a da auto-avaliação, visto que os professores selecionados farão narrativas de suas trajetórias conforme indicadores como planejamento, gestão da classe, formação continuada, auto formação. Para viabilizar a avaliação proposta, fizemos um levantamento prévio da situação funcional dos vinte e três (23) graduados que eram docentes efetivos ligados à Secretaria de Educação do município de Mossoró, e verificamos que apenas dez desses estão em exercício docente na educação infantil e anos iniciais. Visto que ainda não conhecemos nenhum trabalho que apresente uma avaliação da prática docente dessa turma de egressos e considerando a pertinência de tal informação, enquanto coordenação pedagógica do referido curso, justificamos a importância desse trabalho. Além da ascensão funcional, garantindo um *upgrade* em sua profissionalidade, o posicionamento desses docentes, após licenciados, é reconhecidamente melhor, a partir de suas próprias óticas e depoimentos da supervisão pedagógica das escolas em que atuam.

Palavras Chaves: Avaliação; Formação; Prática docente.



FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA A DISTÂNCIA: PERCEPÇÃO DAS PRÁTICAS VIVENCIAIS DOS ALUNOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Ma. Cecília Augusta Figueiredo da Rocha
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
cecilia_afr@yahoo.com.br

RESUMO: Através da educação a distância (EaD), o Brasil tem ampliado e interiorizado as ofertas de vagas de nível superior tanto nas universidades públicas quanto nas privadas. Uma das principais características da EaD é a distância física e muitas vezes temporal entre os alunos e professores, que comunicam-se por meio de tecnologias da informação e comunicação (NTIC's), o que permite flexibilidade do aprendizado. Este texto objetiva identificar as percepções dos alunos do curso de graduação em Licenciatura em Geografia a distância da Universidade Federal de Pernambuco em relação às dimensões aluno/ambiente virtual de aprendizagem (AVA), aluno/professor, aluno/conteúdo, aluno/tutor e aluno/aluno. A pesquisa é de natureza descritiva de abordagem qualitativa, na qual se utilizou de entrevistas semiestruturadas para verificar as práticas vivenciais percebidas pelos alunos. Os resultados obtidos demonstraram que para que ocorra a aprendizagem na EaD, os alunos necessitam adaptar-se a essa modalidade de ensino e suas ferramentas, desenvolver a autodisciplina para cumprir os prazos das atividades de diferentes matérias e manter o foco para permanecer no curso. Sugestões sobre como organizar os estudos foram dadas ao final do texto.

Palavras-Chave: Educação a distância. Formação de professores de Geografia. Percepção. Práticas vivenciais.



DESAFIOS DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM GEOGRAFIA: AVANÇOS E RETROCESSOS NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Dhayanna Chrystian Silva de França
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
dhayanna_chrystian@hotmail.com

João Victor Falcão da Silva
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
jvfalcaoss@gmail.com

Tâmara Carla Gonçalves Bezerra
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
tamara.g.bezerra@gmail.com

RESUMO: O presente artigo é um esforço de análise comparativa dos dois mais recentes documentos que versam sobre a formação de professores no ensino superior: a Resolução CNE/CP n°1, de 18 de fevereiro de 2002 e a Resolução CNE/CP n° 2, de 1° de julho de 2015. Partindo do pressuposto de que a formação docente é constituída por um conjunto de saberes plurais e dinâmicos, objetivou-se destacar avanços e retrocessos na legislação referente à temática em questão. Para a construção do debate foram realizados levantamentos documentais e bibliográficos para identificação do atual estágio de elaboração de políticas públicas voltadas ao aperfeiçoamento da formação de professores no Brasil. As obras de Tardif (2014) e Pimenta (2012) nortearam o debate teórico sobre aspectos da formação docente e, buscando atender às necessidades específicas de formação do professor em Geografia, as obras de Pontuschka (2007) e Cavalcanti (2002) fundamentaram a análise proposta. Antes de encerrar um debate que se alicerça em aspectos normativos, a compreensão da legislação posta em questão reforça a constante dinamicidade no processo de formação dos profissionais da educação que, por sua vez, faz emergir novas questões sobre a função dada à docência no cenário nacional atual.

Palavras-Chave: Políticas educacionais. Formação de professores. Ensino de geografia.



ESTÁGIO SUPERVISIONADO: REFLEXÕES DA DINÂMICA DA ESCOLAR

Eduardo Augusto da Silva
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
edu.augustox@gmail.com

Lucas Antônio Viana Botelho
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
lucasviana.botelho@gmail.com

RESUMO: Pensar sobre o estágio como processo didático-pedagógico, nos dias atuais, provoca reflexões quanto ao tratamento da política escolar baseada na pedagogia da mudança/transformação dos hábitos e atitudes dos alunos para a produção do exercício da cidadania. Nesse sentido, optou-se refletir pelo caminho da ponderação acerca das discussões do papel da escola, considerada como dimensão social, técnica e política. O presente trabalho se justifica pela necessidade de diferentes perspectivas teóricas e práticas percebidas em sala de aula, utilizando-se do método qualitativo, com uma abordagem na observação da dinâmica escolar. Sendo assim, o objetivo principal deste trabalho é compreender essa dinamização e como ela ocorre a partir de uma visão analítica proporcionada pelo estágio supervisionado. Por fim, enfatiza-se que a prática do estágio supervisionado nas escolas oportuniza uma diferenciada percepção dos fatos ocorridos no âmbito do espaço profissional escolar pelos estudantes estagiários de Geografia.

Palavras-Chave: Dinâmica da escolar. Ensino aprendizagem. Estágio supervisionado.



O COMPONENTE CURRICULAR DE LABORATÓRIO E PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA E A FORMAÇÃO DOCENTE

Eloyze Lorena Gomes Batista
Graduanda em Pedagogia pela UFPE
eloyze-lorena@hotmail.com

José Roberto Henrique Souza Soares
Mestrando em Geografia pela UFPE
henrqsouza@outlook.com

RESUMO: Este trabalho apresenta-se como um relato de experiência oriundo de nosso contato com o componente curricular de Laboratório e Prática de Ensino de Geografia, que se constitui como uma disciplina obrigatória da grade curricular do curso de Licenciatura em Geografia no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), e foi cursada pelos autores durante o segundo semestre letivo do ano de 2015. Neste sentido, nossa pesquisa objetiva elucidar as atividades experimentadas durante nossa participação neste componente curricular, refletindo sobre a importância das práticas pedagógicas na formação docente dos licenciados em Geografia. Por se tratar de um trabalho qualitativo, desenvolvemos um estudo de caso, de natureza básica que apresenta a descrição como finalidade geral. No que tange os procedimentos técnicos nos atemos a uma abordagem de observação e participação, buscando assim, realizar uma exposição quanto a nossa experiência neste componente curricular e a implicação do mesmo na formação profissional e intelectual dos futuros docentes de Geografia. Tal componente curricular se destaca por sua relevância para a valorização do exercício docente na Geografia, bem como pelo incentivo em pesquisas, planejamento e aplicação de novas metodologias de cunho construtivista, além de possibilitar a vivência do ambiente escolar, suas rotinas, dinâmicas e o exercício da docência durante a formação acadêmica, de maneira assistida e planejada.

Palavras-Chave: Formação Docente; Construtivismo; Laboratório e Prática de Ensino de Geografia.



RESOLUÇÃO Nº 2 CNE/CP DE 2015: INOVAÇÕES E DESAFIOS

Josias Ivanildo Flores de Carvalho
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
josias-ivanildo@hotmail.com

Dr. Francisco Kennedy Silva dos Santos
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
kennedyufpe@gmail.com

Laryssa de Aragão Sousa
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
larivuska.a.s@hotmail.com

Valdemira Pereira Canêjo de Andrade
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
valcanejo21@gmail.com

Otávio Cezar Juliano de Souza
Secretária Estadual de Educação de Pernambuco – SEEPE
jullianosouza9@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo central apresentar uma reflexão crítica sobre a Resolução nº 2 CNE/CP de 2015 para a formação de professores. Assim, pretende-se situar como os cursos de Licenciatura em Geografia irão se organizar por meio da nova resolução, uma vez que sua elaboração está ancorada na articulação entre as políticas educacionais e os paradigmas inovadores para a formação de professores em geral e em específico dos atuais e futuros professores de Geografia. Este trabalho configura-se como pesquisa qualitativa, visto que o objeto pesquisado raramente pode ser quantificado, os procedimentos adotados foram o levantamento documental e o aprofundamento teórico em especialistas sobre o tema central aqui vislumbrado. Evidencia-se que a referida resolução vem (re)significar “o modo” de formar professores para a atuação na Educação Básica frente aos desafios contemporâneos da escola e da universidade, porém por se tratar de uma política escrita é de extrema importância que os autores executores da prática realizem esforços para que a supracitada resolução ultrapasse os limites impostos pelo sistema político dos representantes públicos.

Palavras-chave: Formação de Professores; Licenciatura em Geografia; Resolução.



AS CONTRIBUIÇÕES DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: EXPERIENCIANDO A AGRICULTURA NA CAPITAL ALAGOANA

Leandro Matias dos Santos
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Leandromatias123@hotmail.com

Cirlene Jeane Santos e Santos
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
cirlene@igdema.ufal.br

RESUMO: O artigo que ora vem a público é resultado do que temos experienciado durante a atuação no projeto de iniciação científica intitulado “Agricultura Urbana e Peri-urbana em Maceió: diagnóstico, mapeamento e caracterização”. É importante destacar que partimos do pressuposto que a formação docente está para além da sala de aula e das práticas de formação docente tradicionais, acreditamos que a formação docente inclui também a prática da pesquisa, visto que é muitas vezes negligenciada. Dessa forma, o objetivo do trabalho é evidenciar que o ato de lecionar exige, além de conhecimento, a autonomia, uma vez é por meio desta que o licenciando ou licenciado desenvolve suas habilidades e competências e constrói sua identidade profissional. Para a discussão em tela, nos fundamentamos em referências basilares como as obras Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa, autoria de Paulo Freire; Saber Pensar e Educar pela Pesquisa, ambos de Pedro Demo; dentre outros artigos publicados em livros e periódicos. Os trabalhos desenvolvidos no projeto de pesquisa citado foram importantes para construção dessa discussão, que em seu desenrolar nos mostrou que a iniciação científica se apresenta como uma importante ferramenta para a formação do profissional docente e em especial para o geógrafo uma vez que, o ato de pesquisar além de unir teoria/prática exige do pesquisador autonomia crítica.

Palavras-Chave: Iniciação científica. Formação docente. Autonomia.



O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: UM OLHAR SOBRE AS REPRESENTAÇÕES DE ENSINO PARA A PAISAGEM URBANA CONTEMPORÂNEA

Marlene Macario de Oliveira
Universidade Federal de Pernambuco
marlene_macario@yahoo.com.br

Dr. Francisco Kennedy Silva dos Santos
Universidade Federal de Pernambuco
kennedyufpe@gmail.com

RESUMO: A presente pesquisa aborda as representações de ensino conferidas à paisagem urbana contemporânea por professores e alunos em situação de estágio curricular supervisionado na licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I, em Campina Grande/PB. Por um lado, tem a intenção de situar os conhecimentos científicos, pedagógico-didáticos e empíricos no ambiente vivido, por outro lado, traz as contradições e os conflitos decorrentes das mudanças na formação docente e nos currículos escolares. De base qualitativa, essa investigação, em curso, alicerça-se na pesquisa-ação colaborativa quanto à dinâmica do trabalho que se desenvolve entre a universidade e as escolas campo de estágio. O nosso desafio consiste em reunir esforços para uma aproximação reflexivo-crítica, comunicativa e dialógica que pretendam uma participação mais politizada no âmbito da cidade podendo superar as “velhas dicotomias” de sujeito-objeto, de Geografia Física e Humana, de Ensino-Pesquisa.

Palavras-Chave: Representações de Ensino de Geografia. Paisagem Urbana Contemporânea. Formação Docente e Estágio Curricular Supervisionado.



ANÁLISE HISTÓRICA E EPISTEMOLÓGICA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA: PERSPECTIVAS, IMAGINÁRIO ACADÊMICO-SOCIAL, FASES DA CARREIRA E RACIONALIDADES PARA A PRÁTICA

Pedro Luís de Mendonça Carvalho
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
pedronordeste@hotmail.com

Mário Bezerra de Britto Neto
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
mariobbn28@gmail.com

Dr. Francisco Kennedy Silva dos Santos
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
kennedyufpe@gmail.com

Marcelo Henrique de Melo Rocha
Fundação de Ensino Superior de Olinda (FUNESO)
rochageografia@hotmail.com

RESUMO: A literatura pedagógica vem informando com bastante frequência, a respeito das pesquisas que englobam o professor e sua formação que estão sendo realizadas ao longo do tempo. As investigações estão ligadas diretamente com as perspectivas políticas e epistemológicas que vem definindo a função do professor ao longo dos tempos. No debate de ideias sobre a formação do docente de Geografia é de crucial importância que seja realizada uma análise histórica da sua profissionalização, no Brasil e no mundo. Visando fazer uma análise envolvendo eixos da formação do docente em Geografia tais como: perspectivas, imaginário acadêmico-social, fases da carreira e racionalidades para a prática, foi feito um levantamento bibliográfico em trabalhos de autores como : (ARROYO,1985; CAVACO,1991; FREIRE,1999; GUARNIERE,1996; HUBERMAN,2000; MARCELO,1998; NÓVOA,1999; SANTOS,2011; SOUZA,2009; TARDIF, 1991). O trabalho apresentará um histórico da formação docente no Brasil e no mundo, saberes necessários para a prática docente, práticas docente e visão do professor pela sociedade tendo, como eixo norteador o Docente enquanto ser epistêmico e os desafios para a sua formação.

Palavras Chave: Formação Docente, Saberes Docente, Ciclos da Docência.



TENSÕES E POSSIBILIDADES ACERCA DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NO BRASIL: a formação do professor de Geografia

Pedro Vinicius França Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
pedrovinicius.sax@gmail.com

Juliana Costa da Rocha
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
julianageo777@gmail.com

Luiz Arthur Pereira Saraiva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
saraivaluizarthur@yahoo.com.br

RESUMO: A discussão em relação ao processo de formação inicial de professores constitui-se como temática central no contexto das principais questões que compõem o cenário da educação no Brasil. Os modelos de formação aligeiradas, estruturas curriculares que se configuram mais ao bacharelado do que à licenciatura em si, a ausência de discussões, pesquisas, conexões e contatos acerca da realidade escolar durante a graduação e as consequências práticas das recém-aprovadas políticas educacionais: Reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017), Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e Residência Pedagógica são exemplos de tensões que integram e influenciam tais reflexões sobre a conjuntura de formação inicial no país. Nesse contexto, o objetivo da presente pesquisa é abordar essas e outras tensões com a finalidade de refletir e propor possíveis caminhos que resultem em uma melhor compreensão e aperfeiçoamento da realidade atual, dando ênfase à formação do professor de Geografia, sendo esta uma das mais impactadas atualmente. Os procedimentos metodológicos adotados pautaram-se em pesquisa documental e na revisão bibliográfica de autores que tratam a respeito do tema. Os resultados obtidos demonstram que ainda são muitos os dilemas e dificuldades que compõem o âmbito da formação inicial de professores (especificamente de Geografia), assim, insistir na continuidade de pesquisas, escritos e diálogos (particulares e comuns) acerca do assunto é fundamental na finalidade de melhor discerni-lo, propondo outros caminhos e possibilidades.

Palavras-Chave: Formação inicial. Geografia. Possibilidades.



GT3 Representações e linguagens no ensino de Geografia



AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ATRIBUÍDAS AO (SUB)ESPAÇO GEOGRÁFICO ESCOLA NO SÉCULO XXI

Professor Dr. Kinsey Santos Pinto
Universidade Federal de Alagoas (Ufal)
kinseyp@gmail.com

Asier Calaça Ayastuy
Universidade Federal de Alagoas (Ufal)
dj_asier@live.com

Diva Cristina Barbosa Suruagy
Universidade Federal de Alagoas (Ufal)
divasuruagy@hotmail.com

Mariana dos Santos Costa Araújo
Universidade Federal de Alagoas (Ufal)
mariana_santos_20@hotmail.com

Maria Simone Silva Santos
Universidade Federal de Alagoas (Ufal)
simone.mary70@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo apresentar a compreensão do espaço escolar como um subespaço que faz parte do todo – uma possibilidade de leitura da intersecção conceitual do Espaço Escolar e do Espaço Geográfico –. A partir de uma metalinguagem da Geografia onde é possível entendermos a escola como um (Sub)espaço. O (Sub)espaço Geográfico Escola. Temos de início uma inquietude como problemática da proposta: como os sujeitos que compõe o Espaço Geográfico lêem esse (sub)espaço escola? A partir dessa leitura e da interação, que os sujeitos estabelecem nesse espaço, pode-se estudar as categorias do espaço apontando como a identidade escolar se faz, ou não, presente nas práticas escolas e de ensino de Geografia. A metodologia da pesquisa qualitativa de Flick que fora empregada durante o processo de elaboração desta pesquisa nos possibilitou o uso da análise de entrevistas em profundidade e análise de desenhos de Sujeitos alunos em escolas públicas. A pesquisa desenhada a partir do método do paradigma da complexidade, de Edgar Morin, não tem a proposta de fornecer um resultado definitivo ao seu final, contudo, buscamos apresentar uma possibilidade de interpretação do (Sub)espaço Geográfico Escola dotada de sentido nestes que se apresentam como complexos espaços: o escolar e o geográfico.

Palavras-chave: (Sub)espaço Geográfico Escola, Complexidade, Ensino de Geografia.



A INTERDISCIPLINARIDADE DA CARTOGRAFIA ESCOLAR: A UNIÃO DA GEOGRAFIA COM A MATEMÁTICA EM UM PROJETO DE MOSTRA PEDAGÓGICA

Esp. Flauber Nunes Vieira de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
flaubervieira@gmail.com

RESUMO: Muito se discute acerca da falta de métodos e recursos que possam contribuir para melhorias na desacreditada educação brasileira. Nas diversas hipóteses levantadas pela literatura especializada, duas estratégias bastante citadas são as do ensino contextualizado e também da interdisciplinar. Esta produção é resultado da experimentação em um evento de Mostra Pedagógica sediado em uma escola da rede privada de ensino na cidade de Campina Grande – PB, com a temática da relação das técnicas e linguagens cartográficas com a mídia de jogos digitais. O fator especial deste projeto, além de seu tema, é a gestão conjunta de dois professores de áreas distintas, um deles da Geografia e a outra parte da disciplina de Matemática, unindo as respectivas capacitações a fim da realização deste trabalho. O objetivo principal deste projeto foi expor o vínculo que os *games* têm com o conteúdo escolar e aplicar estas técnicas à linguagem cartográfica, desenvolvendo como objetivos específicos a produção de um mapa por parte dos alunos, associando conhecimentos das duas disciplinas trabalhadas, além do destaque a outras possibilidades de aplicação do ensino de Geografia em conjunto com outros componentes curriculares. Trazendo como resultado final do projeto a apresentação da planta baixa da escola, exposto a visitantes do evento. O projeto acabou sendo o mais visitado desta mostra, fruto do empenho dos alunos em suas reforçando o potencial motivador de um ensino contextualizado e interdisciplinar.

Palavras-Chave: Interdisciplinaridade. Cartografia Escolar. Ensino de Geografia.



OS ELEMENTOS DO MAPA: CONHECIMENTO FUNDAMENTAL PARA INTERPRETÁ-LO

Henrique Silveira de Farias
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
henriquesfarias2013@gmail.com

Leonardo Lima da Silva
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
limasilva@hotmail.com

RESUMO: A reflexão a seguir foi elaborada com base em nossas práticas de regência durante o estágio curricular no ensino Fundamental e Médio. Em nossa experiência fomos surpreendidos com uma situação não esperada para alunos dos anos finais desses dois ciclos. A ciência geográfica utiliza diferentes conceitos para compreender a composição e a dinâmica dentro de sua categoria de análise central o espaço. Associado a isso temos diferentes recursos visuais utilizados para representar o espaço como os mapas. Ensinar é uma ação complexa que exige o alinhamento entre metodologias e saberes com foco no objetivo, que é a transmissão de conhecimentos entre os sujeitos que participam do processo. Na geografia escolar o professor é consciente dessas questões, percebidas como desafios a serem superados, ou seja, a partir dos seus saberes pedagógicos busca adotar metodologias capazes de aproximar os alunos dos conceitos de análise do espaço e de suas representações cartográficas. Todavia essas duas ações exigem que os alunos passem por processos de alfabetização geográfica e cartográfica. A partir da revisão bibliográfica, ressaltamos a importância dos processos de alfabetização e uso dos recursos cartográficos para ler o espaço.

Palavras-Chave: Elementos do mapa. Estágio Curricular. Ensino de Geografia.



MAPAS MENTAIS E VIVENCIAIS COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA A CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS GEOGRÁFICOS

Humberto Cordeiro Araújo Maia
Universidade Estadual da Bahia (UNEB)
betumaia2@hotmail.com

Joseane Gomes de Araújo

RESUMO: É inegável a necessidade que a escola brasileira possui em (re) pensar, a dinâmica do ensino, tendo como alicerce a inovação nos processos que constituem a construção dos saberes e conhecimentos. A Geografia escolar, na perspectiva da pluralidade de enfoques, é composta de conceitos e temas, oriundos da ciência geográfica, que compõem também o currículo da Geografia na escola. Assim, é extremamente importante refletir sobre as práticas pedagógicas no contexto da Geografia Escolar a partir do envolvimento dos sujeitos na construção de representações de suas vivências nos seus lugares. O objetivo do presente artigo é debater os mapas mentais e vivenciais como estratégia didático-pedagógica para a construção de conceitos geográficos. Considerada metodologicamente na abordagem qualitativa, a presente pesquisa pode ser considerada do tipo bibliográfica, ancorada nos estudos de Cavalcanti (1998), Castellar (2011), Bachelard (1996), Jader Lopes (2016) e Spironello (2018). Assim, os mapas mentais e vivenciais podem ser adotados como uma importante linguagem para a reflexão da realidade dos sujeitos e construção de conceitos geográficos.

Palavras-Chave: Mapas mentais e vivenciais; Conceitos geográficos, Ensino de Geografia.



LINGUAGENS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: DISCUSSÕES SOBRE PRÁTICAS NA GEOGRAFIA ESCOLAR EM ESCOLAS DE CAICÓ-RN.

Iana Raquel Dantas de Oliveira
Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia do CERES UFRN
iana.raquel@hotmail.com

Ione Rodrigues Diniz Morais
Professora do Departamento de Geografia CCLHA/UFRN
ionerdm@yahoo.com.br

Djanní Martinho dos Santos Sobrinho
Professor do DGC/CERES UFRN
djannigeo@yahoo.com.br

RESUMO: O cenário geográfico atual vem sofrendo mudanças significativas impulsionadas pela Revolução Técnico-científico-informacional. O avanço das técnicas acarretadas por essa revolução possibilitou o surgimento de tecnologias da informação e comunicação (TIC), gerando uma grande rede de informações, cuja densidade aumenta a cada dia. Frente a esse novo contexto marcado pelo digital, a Educação necessita repensar suas estratégias de ensino, buscando inserir as TIC no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, proporcionando novas formas de linguagens educacionais e trazendo diferentes perspectivas para a Educação. Dessa forma, este artigo tem como objetivo compreender as contribuições que as TIC vêm acarretando ao Ensino da Geografia, analisando as limitações e dificuldades que perpassam a inclusão dos recursos tecnológicos nas instituições escolares. Como metodologia, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e de campo, além disso, elegeu-se como base empírica quatro escolas da cidade de CAICÓ-RN. O critério para escolha das instituições educativas se deu pelo IDEB, sendo selecionadas duas com índice satisfatório e duas com indicador baixo. Ao término da investigação percebe-se que uma das principais problemáticas que envolvem o uso das TIC no ensino é o fato dos professores não terem a formação para se trabalhar com os recursos tecnológicos, além da limitação desses recursos presentes nas escolas e a baixa funcionalidade dos que estão disponíveis.

Palavras-Chave: Tecnologias da informação e comunicação (TIC). Ensino de Geografia. Ensino-aprendizagem.



OS MAPAS E O ENSINO DE GEOGRAFIA: POR UMA CARTOGRAFIA SOCIAL NA ESCOLA

José Emerson da Silva Coelho
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
e.emerson.silva@gmail.com

RESUMO: A Cartografia Social vem mobilizando comunidades, rurais e urbanas, no reconhecimento de suas territorialidades, elucidando, à luz das representações, novas formas de compreender e mapear o espaço. Esta abordagem metodológica de mapeamento participativo pode trazer contribuições consideráveis para o ensino de Geografia. Partindo desta prerrogativa, este trabalho procura averiguar a problemática acerca das novas metodologias no ensino e aprendizagem de mapas na escola, sobretudo as possibilidades da Cartografia Social. Uma investigação bibliográfica dos caminhos que vêm sendo adotados ou sugeridos por trabalhos realizados na área, tendo como objetivos reforçar a proposição da Cartografia Social na escola e contribuir com as discussões sobre mapas e suas representações no ensino de Geografia. A metodologia utilizada foi a revisão da literatura acadêmica acerca dos temas gerais e específicos da Cartografia e do ensino, assim como dos conceitos fundamentais intrínsecos à compreensão do tema. Dos resultados obtidos, estão a elaboração de um breve histórico sobre a relação dos mapas e o poder das representações, a apresentação da Cartografia Social como nova abordagem de mapeamento coletivo, sucinta descrição sobre a metodologia da Alfabetização Cartográfica e a proposição da Cartografia Social no ensino de Geografia, trazendo algumas sugestões metodológicas levantadas a partir dos trabalhos pesquisados.

Palavras-Chave: Cartografia Social. Ensino de geografia. Representação.



USO DE SMARTPHONES E TABLETS NO ENSINO DA GEOGRAFIA.

Ingrid Romaially Lucas Trajano
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
romaiallyingrid@gmail.com

Isis Cristina Rodrigues Souza de Lima
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
isis.cristina98@gmail.com

Rosineide Deolinda da Silva
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
neide.deolinda@hotmail.com

RESUMO: Tendo em vista o grande avanço tecnológico nos últimos anos, e o aumento do público consumidor desses produtos, inclusive por discentes da educação infantil, fundamental e média, nas instituições privadas e públicas do Brasil, é visível perceber no espaço escolar atual, alunos que detém essas tecnologias (principalmente celulares smartphones e tablets), muitos dos alunos encontram-se dispersos e desatentos nas classes de aula, onde não dão a mínima atenção aos conteúdos abarcados pelo docente, por estarem utilizando tais aparelhos. Diante disso os professores responsáveis por essas turmas que possuem um perfil de dispersão e desatenção por causa do uso de celulares smartphones, ficam num grande desafio de prender a atenção desses alunos nas aulas. Atento a isso os docentes de modo em geral, principalmente os de geografia, deve-se na prática do ensino-aprendizagem, aliar-se ao uso dessas novas tecnologias em sala de aula, de forma que seu uso auxilie e facilite a aprendizagem e compreensão dos conteúdos por os discentes nas aulas. Contudo no artigo completo irá ser abordado formas de utilizar os aparelhos smartphones e tablets no ensino da geografia.

Palavras-Chave: ensino de geografia; recursos didáticos; smartphone e tablets.



A INCLUSÃO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA ESCOLAR COMO SUPORTE NO ESTUDO DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS

Jilyane Rouse Pauferro da Silva
Secretaria de Educação de Alagoas (SEDUC-AL)
Jilyane_rouse@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho relata uma experiência desenvolvida em sala de aula na disciplina Geografia, na Escola Estadual Dom Otávio Barbosa Aguiar, situação no bairro Benedito Bentes 1, Maceió – Al, com três turmas de 8 ano, do ensino fundamental II, tendo como professora responsável a autora do presente texto. Nossa proposta inicial partiu dada a exigência da Secretaria de Educação de Alagoas – SEDUC-AL, para o ano letivo de 2018 sobre as temáticas a serem trabalhadas nos projetos interdisciplinares ou atividades desenvolvidas pelos professores de áreas afins, a exemplo desta o MEIO AMBIENTE. Neste sentido, organizamos alguns temas gerais, como no caso, a questão do lixo, desmatamento, poluição de rio, e outros locais: lixo na escola e lixo na comunidade, visando estimular a criatividade dos alunos e propor uma atividade prática prazerosa, quebrando a rotina da aula expositiva e dos exercícios do livro didático. Desta forma, os alunos trabalharam em grupo, sendo orientados pela professora, para organização do roteiro da história, a definição dos personagens, a criação do cenário do desenvolvimento e o uso da linguagem. Dentro do nosso planejamento, definimos as aulas a serem desenvolvidas as atividades, o material necessário e a exposição dos trabalhos no dia Mundial do Meio Ambiente. Como resultado, obtivemos o envolvimento dos alunos na realização das histórias em quadrinhos, estimulando as habilidades e superação da compreensão dos problemas ambientais no ensino de geografia escolar.

Palavras-chave: Linguagens; Geografia Escolar; Aprendizagem.



O USO DOS JOGOS DIGITAIS NO ENSINO DA GEOGRAFIA

José Luiz de Moura Neto
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
netomoura12jl@gmail.com

Luis Henrique dos Santos
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
luishenriquedsantos17@gmail.com

Gabriel da Silva Santos
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
gabrielsantos.pe@hotmail.com

RESUMO: O avanço das tecnologias em nossa sociedade é algo que cresce a cada dia mais e é notável em várias áreas a presença de equipamentos tecnológicos, inclusive na educação. A escola como órgão responsável pela transmissão do saber precisa estar inclusa nesse meio tecnológico para oferecer um ensino inovador e mais eficaz. Uma maneira de fazer isso é através dos jogos digitais que podem ser utilizados e adaptados para diversos tipos de alunos de diferentes faixas etárias e diversos níveis de aprendizado. Os jogos possibilitam uma melhor compreensão de diversos conteúdos da geografia abordados em sala de aula pelo professor como por exemplo na área de climatologia e geomorfologia, analisando diversas variáveis de acordo com as paisagens, realidades e desafios propostos nos jogos. Com isso há também uma inclusão digital em escolas públicas e privadas onde não há o uso dessas tecnologias com tanta frequência, e essa inclusão vem acompanhada do conhecimento adquirido através dos jogos, além de servir como motivação para os alunos se envolverem mais nos conteúdos abordados em sala.

Palavras-chave: jogos; inovação; aprendizado



A REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: A PAISAGEM E SEUS MÚLTIPLOS OLHARES

Lorena Maria Alves da Silva
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
l.allvesz@gmail.com

Itálo Fernando de Freitas Silva
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Itallo.geoterra@gmail.com

Matheus Rivail Alves de Araujo Pereira
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
matheusrivail2014@gmail.com

Wellen de Oliveira Arquino
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
wellen.arquino@outlook.com

Dr. Francisco Kennedy Silva dos Santos
Universidade Federal de Pernambuco
kennedyufpe@gmail.com

RESUMO: O espaço geográfico pode ser abordado em múltiplas linguagens, uma delas é as histórias em quadrinhos. A paisagem dos quadrinhos deixa de ser um mero ‘gibi’ feito para aguçar o público infantil e passa a ser instrumento de representação da visão social e interpretação do cotidiano tornando educativo. A questão vai muito além da criação de diferentes lugares e personagens, verifica-se uma nova forma de compreender o espaço geográfico e, apesar de consentir que as produções dos meios de comunicação ‘de massa’ transmitem uma ideia própria de visão de mundo, há o diferencial nessa dimensão cultural-artística, além do incentivo a desenvolver as mais diferentes habilidades interpretativas visuais. É mais do que reconhecer que a história em quadrinho produz uma dimensão histórica e/ou filosófica significa valorizar as análises geográficas e dimensionar com a esfera cultural. Este artigo tem como objetivo criar possibilidades de conhecer e ler o espaço geográfico acerca dos quadrinhos.

Palavras Chave: História em quadrinhos. Linguagem. Representações



ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O USO DIDÁTICO DE MATERIAIS LÚDICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Luana Cândido dos Santos
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
luanacandidodossantos@gmail.com

Itálo Fernando de Freitas Silva
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
itallo.geoterra@gmail.com

Kelane Oliveira
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
kelaneoliveira43@gmail.com

Thaís Lucia Cruz
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
thaislucruz@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho é resultado dos conhecimentos adquiridos na disciplina intitulada: cartografia que é componente curricular do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Tendo em vista a importância do conhecimento cartográfico desenvolvido no ensino da geografia, faz-se necessário um olhar mais atento para a aprendizagem dos conceitos, linguagens e produções cartográficas nas séries iniciais do ensino fundamental. Saberes como: as noções dos pontos cardeais, o alunado poder se situar no espaço, compreender as relações de est estabelece com o meio, entender mais sobre as relações das pessoas com os espaços e construir uma visão de respeito ao meio ambiente. Este trabalho tem por objetivo geral: Apresentar a produção de materiais didáticos lúdicos para potencializar o ensino de cartografia escolar, construindo uma alfabetização cartográfica ou educação cartográfica, incentivando e ampliando a visão cartográfica do alunado infantil. E por objetivos específicos: Apontar possibilidades no ensino-aprendizagem de cartografia escolar; identificar a importância dos conhecimentos cartográficos para a formação cidadã; construir uma cartilha como forma de compilação dos trabalhos desenvolvidos em sala, durante as aulas de cartografia; produzir um quebra-cabeça do mapa dos Biomas do Brasil; Incentivar a aprendizagem sobre os diferentes Biomas existentes no território nacional.

Palavras-Chave: Cartografia. Ensino de geografia. Biomas.



A GEOGRAFIA ESCOLAR NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR: ENFOQUES E CONTRIBUIÇÕES.

Luciene Fabrizia Alves Nascimento-ID
Graduada em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba
E-mail:fabriziaalves99@hotmail.com.

Josandra Araújo Barreto de Melo
/Professora Doutora do Departamento de Geografia, Universidade Estadual da Paraíba.
Coordenadora da área de Geografia no PIBID/CAPES/UEPB. E-mail: ajosandra@yahoo.com.br

RESUMO: O presente trabalho teve por objetivos analisar como a interdisciplinaridade contribui para dinamizar o processo de ensino e aprendizagem na Geografia escolar, procurando identificar como os alunos compreendem as diferentes paisagens e suas transformações, através da práxis interdisciplinar entre as disciplinas Geografia e Língua Portuguesa, fazendo uso do gênero textual Histórias em Quadrinhos - HQ's. A pesquisa foi desenvolvida no ano de 2014 em turmas do Ensino Médio na Escola Estadual de Ensino Médio Severino Cabral, a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID, Subprojeto de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, por meio da pesquisa-ação, numa concepção crítica acerca das transformações do espaço geográfico, fazendo-se uso das HQ's, em uma perspectiva interdisciplinar entre as disciplinas Geografia e Língua Portuguesa. Os resultados comprovaram a importância do trabalho interdisciplinar, haja vista as HQ's estimularem a criatividade, desenvolverem o senso crítico das transformações do espaço geográfico, aperfeiçoando a escrita, enfim proporcionarem a sistematização dos conteúdos propostos numa correlação entre as duas áreas do conhecimento.

Palavras-Chave: Geografia escolar. Prática interdisciplinar. Histórias em Quadrinhos.



RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO E EXPERIÊNCIA NAS TURMAS DO 1º ANO DO E.M. INTEGRAL DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO DE SÃO LOURENÇO DA MATA – PE (2017)

Luiz Carlos da Silva Filho
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
luizcarloss246@gmail.com

Prof. Dr. Daniel Vater de Almeida
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
dhannyell@oi.com.br

RESUMO: Neste artigo, baseou-se em um relatório de experiência do Estágio Supervisionado IV. Esta disciplina é considerada como obrigatória do curso de Licenciatura em Geografia, ofertada de forma interdepartamental, sendo esta, em parte, responsabilidade do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino – DMTE do Centro de Educação – CE da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE realizada no ano de 2017. O objetivo centra-se na observação da perceptiva das representações que os professores de Língua Portuguesa e Geografia adotaram em relação aos seus alunos, além de conhecer a situação da percepção do discente de Geografia com os saberes cartográficos. Desta forma, foram elaboradas aulas sobre geopolítica e conseguinte foi promovida uma atividade de identificação dos seis elementos do mapa. Como resultado desta pesquisa, foi observado que atualmente é preciso desenvolver e promover atividades que despertem nos alunos o senso de interpretação do espaço geográfico e sobre tudo a alfabetização cartográfica.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado. Ensino de geografia. Alfabetização Cartográfica



A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA COMO MEDIADOR PARA CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS DE ENSINO EM GEOGRAFIA

Mário Bezerra de Britto Neto
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
mariobbn28@gmail.com

Pedro Luís de Mendonça Carvalho
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
pedronordeste@hotmail.com

Dr. Francisco Kennedy Silva dos Santos
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
kennedyufpe@gmail.com

RESUMO: Pensando em analisar aspectos da linguagem literária que denotem elementos geográficos, os quais podem ser úteis ao processo mediático no ensino de Geografia, o trabalho se amparará em autores que já vem trabalhando e retratando que papel é desempenhado pela linguagem literária na Geografia, sobretudo escolar. Tais estudos contribuem para a aproximação da Literatura como meio facilitador do ensino de Geografia. Em busca deste novo trajeto, a Geografia escolar se encontra com a Literatura, enquanto linguagem passível de ser adaptada às práticas de ensino, dando-lhe a dimensão do olhar geográfico acerca dos aspectos, contextos, sujeitos e relações que estão imbricados na sociedade e que também são revelados pelas obras literárias. O desafio inicial é o de estabelecer um médium de possibilidades, por meio do qual o professor vai buscar no enredo literário contextualizar os fatos cotidianos associando-os a Geografia (LIMA, 2011). E entendendo a linguagem literária como um recurso capaz de fornecer informações sobre espaços em tempos pretéritos, a partir da visão do autor em suas narrativas, o uso do texto pode ser de grande contribuição para o desenvolvimento dos conceitos geográficos, sobretudo do espaço. O pensar da prática de ensino de geografia junto à linguagem literária perpassa por um professor crítico que opte sempre pelo novo, um sujeito que reflita sobre o seu trabalho, são nesses professores que o presente trabalho visa auxiliar, além de estimular outros docentes na busca de novas práticas de ensino em Geografia, a partir da interdisciplinaridade.

Palavras-Chave: linguagem literária. Ensino de Geografia. Interdisciplinaridade.



O ENSINO DE GEOGRAFIA E AS REDES VIRTUAIS: ATANDO NÓS ENTRE A INFORMAÇÃO E O CONHECIMENTO

Mateus Ferreira Santos
Doutorando em Geografia
Universidade Federal de Pernambuco

Dr. Francisco Kennedy Silva dos Santos
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO: As redes digitais têm invadido todos os setores sociais e tem obrigado a “todos” um reconhecimento desse processo de ressignificação da comunicação, entretenimento e conhecimento. No ensino de geografia não tem sido diferente, principalmente porque os aparelhos móveis têm invadido os espaços escolares e modificado comportamentos, possibilitado novas formas de aprendizagens e fortalecido a ideia da geografia em redes. A geografia tem se energizado bastante com tais avanços, principalmente na troca instantâneo de informações entre sujeitos conectados virtualmente que tem se beneficiado com o maior acesso ao conhecimento. Partindo desse cenário, este trabalho procurou analisar as concepções dos Professores de Geografia de Escolas Técnicas Estaduais de Pernambuco, localizadas no município de Recife, quanto ao uso das redes digitais no seu saber-fazer pedagógico. O estudo parte da concepção de que a apropriação das redes digitais pode mobilizar saberes geográficos e possibilitar a construção da aprendizagem colaborativa em sala de aula. Nessa direção, utilizou-se da pesquisa qualitativa, optando-se pelos seguintes instrumentos de coleta de dados: revisão bibliográfica e entrevista semiestruturadas com seis professores de Geografia de cinco escolas. Por meio dos resultados, foram evidenciados afinidades e limitações dos professores quanto a utilização das redes digitais em seus fazeres pedagógicos, apontando a necessidades de formação continuada dos profissionais e adequação das escolas às realidades tecnológicas digitais.

Palavras-chave: Redes Digitais, Professor de Geografia, Ensino de Geografia.



A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AS NOVAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Rafaela Giseli da Silva
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
rafaela.silva91@hotmail.com

Bruno Cezar de Souza Alves
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
bruno_cez@hotmail.com

RESUMO: O avanço das tecnologias e o surgimento de recursos cada vez mais sofisticados, traz para a sala de aula mais uma ferramenta de auxílio no processo de ensino e construção dos conceitos geográficos, onde o professor pode utilizar tais recursos para complementar as aulas, ou até mesmo em aulas práticas para melhor compreensão dos conteúdos. Nessa perspectiva, este artigo propõe para as aulas de Geografia na educação básica das escolas do Recife-PE, a partir de um olhar para a educação inclusiva, a utilização das novas tecnologias como instrumento mediático, tendo em vista que, os alunos que possuem alguma deficiência necessitam além do professor, de um auxiliar na sala de aula, e as tecnologias ajudariam no aprendizado e interação dos alunos. O objetivo é contribuir para a construção dos conceitos geográficos, utilizando as tecnologias como recurso facilitador do ensino-aprendizagem, complementando as informações do livro didático que muitas vezes não são compreendidas apenas com a aula expositiva. Este trabalho será dividido em três etapas: levantamento bibliográfico e documental sobre a educação inclusiva na cidade do Recife-PE, visita as escolas municipais, e análise dos recursos tecnológicos disponíveis nas escolas. Portanto, as tecnologias podem e devem ser utilizadas em sala de aula por ser uma ferramenta dinâmica e interativa, e que traz o aluno com deficiência ou não, a participar das atividades propostas na sala de aula.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Tecnologias. Geografia.



A REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO VIVIDO A PARTIR DA VISÃO VERTICAL

Reibson Alves Freitas
Acadêmico do Curso de Geografia do CCHSL/UEMASUL
reibsonfreitas@gmail.com

Ronaldo dos Santos Barbosa
Professor do Curso de Geografia do CCHSL/UEMASUL
ronaldobarbosa@uemasul.edu.br

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo demonstrar o uso da visão vertical na representação do espaço vivido de alunos do 6º ano do ensino fundamental. Como realidade objetiva apresenta-se os resultados de atividades desenvolvidas em uma escola pública municipal na cidade de Imperatriz-MA. As atividades foram realizadas no LabCartE (Laboratório de Cartografia e Ensino) da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, bem como na sala de aula. Os materiais utilizados foram: fotografias aéreas da cidade, estereoscópio ótico, papel Chamex A4, lápis, borracha e régua de 30 cm. Chegando ao LabCartE os alunos foram convidados a fazer observações em fotografias aéreas da cidade de Imperatriz, com o auxílio do estereoscópio ótico. Com o objetivo de verificar a disposição de casas, prédios e ruas. Durante as observações os alunos perceberam que seria impossível ver portas e janelas nas casas, era possível observar apenas o telhado das casas. O que tornou possível aos alunos se imaginarem numa perspectiva vertical, neste momento coube ainda, a utilização de objetos do cotidiano dos alunos para exemplificações como a sala de aula. Num segundo momento os alunos desenharam a sala de aula colocando em prática a noção de visão vertical representando os objetos presentes na sala. Aqui justificamos a necessidade de se introduzir no espaço escolar os conceitos de visão vertical e mapa mental para assim discutir as primeiras noções de cartografia, possibilitando a introdução da Alfabetização Cartográfica. O trabalho com a visão vertical, bem como os mapas mentais não devem ser feitos como experiências isoladas e sim como sequencias didáticas a fim de desenvolver novos conceitos e conteúdos escolares de forma interdisciplinar.

Palavras-Chave: Visão Vertical. Espaço Vivido. Ensino Fundamental.



O USO DE JOGOS DIGITAIS NA GEOGRAFIA: A GG (GOOD GAME – BOA JOGADA) NA APRENDIZAGEM

Renan Felipe Silva da Costa
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
rennanphelipe@outlook.com

Anita Carolina Barbosa da Silva
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
anitacarolinabarbosasilva@gmail.com

RESUMO: Atualmente, a maior parte dos indivíduos em idade de formação escolar está vivenciando a Cultura Digital. O avanço da tecnologia tem permitido a criação de vários games que podem auxiliar os professores no ensino da geografia, possibilitando-os usar o espaço virtual na construção do conhecimento desta ciência na educação básica. Porém, a orientação para o uso destes games no aprender escolar ainda é carente, pelo distanciamento que a maior parte dos professores enfrentam no sentido de não conseguirem utilizar essas novas ferramentas. O objetivo deste artigo é analisar e discutir o uso dos jogos digitais, como ferramentas de aprendizagem por educadores em sala de aula no ensino da geografia. Partimos do seguinte questionamento: Quais são as dificuldades e naturalidades vivenciadas no uso dos jogos digitais no ensino da geografia na educação básica? Busca-se responde-lo, através da metodologia com pesquisas bibliográficas, baseadas nas contribuições de Sastre (1997), Prensky (2001), Imbérnom (2006), Silva (2015), além da participação de alunos e professores de Geografia por meio de questionários. Dentre os resultados obtidos, pode-se averiguar o não uso de games na aprendizagem da Geografia pela ausência da educação digital na formação docente. No entanto, estudos apontam que a utilização desses games como recurso didático, auxiliam consideravelmente os alunos a desenvolverem habilidades e estratégias, e agrega aos mesmos a consciência crítica de como usar os aparatos tecnológicos nas construções de seus conhecimentos.

Palavras-chave: Games e Educação; Ensino da Geografia; Tecnologia e Geografia.



CONCEITO DA PAISAGEM: PARA ALÉM DA VISÃO TURÍSTICA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Roberto Leonidas Moura da Silva
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
roberto_moura12@yahoo.com.br

Andressa da Conceição Silva Leite
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
andressasilva1696@hotmail.com

Luiz Carlos da Silva Filho
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
luizcarloss246@gmail.com

Dr. Daniel Vater de Almeida
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
dhannyell@oi.com.br

RESUMO: Esse trabalho trata-se de uma análise acerca do conceito de paisagem, a ideia central do mesmo consiste em compreender como registros fotográficos podem contribuir para o ensino dessa categoria de análise na educação básica. Procurou-se então construir um levantamento bibliográfico sobre esse conceito, em seguida se deu a vivência de aula campo na cidade do Rio de Janeiro, mais precisamente na zona sul, onde pôde-se explorar e analisar alguns recortes de paisagens tendo como princípio e fundamento analisar e descrever as mesmas sob o viés geográfico e não meramente turístico, como comumente é empregado a análise da paisagem. Por fim pode-se entender e evidenciar a importância dessa linguagem (fotográfica), para o ensino de paisagem, sendo esse um conteúdo de extrema importância para a geografia.

Palavras-Chave: Ensino-pesquisa. Ensino de geografia. Paisagem. Racionalidade pedagógica.



CARTOGRAFIA LITERÁRIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO: UMA POÉTICA PARA A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA

Tâmara Carla Gonçalves Bezerra
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
tamara.g.bezerra@gmail.com

João Victor Falcão da Silva
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Jv.falcaoss@gmail.com

Dhayanna Chrystian Silva de França
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

RESUMO: Desde o início do século XX, a Geografia e a Literatura têm seus ramos de estudos aproximados de tal maneira que, à sensibilidade da poética do espaço, retratada por Bachelard (1993), evidencia-se a possibilidade de abordagens transdisciplinares envolvendo ambas as áreas de conhecimento. Apresentando um recorte bibliográfico de poesias sertanejas, e associando-as às potencialidades elementares da Cartografia, o presente trabalho objetiva analisar, a partir da antologia poética “Retratos do Sertão”, as múltiplas interfaces da realidade sertaneja mediante a proposição de uma Cartografia Literária do sertão pernambucano, como metodologia ao ensino da Geografia. Esta pormenorização se faz relevante em razão do engessamento no ensino da ciência geográfica, além de corroborar com o desenvolvimento de ações didático-pedagógicas alternativas, que sob a óptica da práxis pedagógica, alicerça a teoria à prática. Agregando o arcabouço teórico-metodológico da Geografia a abordagens literárias, se faz possível desenvolver as dimensões críticas, dinâmicas e sensíveis tanto do alunado, quanto do docente, a fim de uma educação cidadã, geográfica e literária, por meio de habilidades que concernem a escrita e a interpretação. O aporte teórico do presente trabalho, subsidiado por autores como Marcos Passos (1962), Bachelard (1993), Piatti e Hurni (2011), Monteiro (2006), Seemann (2013), dentre outros, possibilitou evidenciar espacialidades do meio em questão, dando embasamento à referente proposição metodológica.

Palavras-Chave: Cartografia literária. Sertão pernambucano. Transdisciplinaridade.



AS POTENCIALIDADES E AS LIMITAÇÕES DAS DIFERENTES LINGUAGENS NO PROCESSO DE ENSINO DE GEOGRAFIA

Valdemira Pereira Canêjo de Andrade
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
valcanejo21@gmail.com

Juliana Nóbrega de Almeida
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
julianageografia@hotmail.com

Dr. Francisco Kennedy Silva dos Santos
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
kennedyufpe@gmail.com

RESUMO: O presente artigo, de natureza teórica, parte de uma discussão que não se propõe a escrever nenhuma novidade sobre metodologias ou uma nova didática, mas, sim, formas de linguagens no ensino de Geografia, proporcionando aula dinâmica e criativa por meio da prática docente. A proposta busca compreender as potencialidades e as limitações no uso das diferentes linguagens no processo de ensino de Geografia e identificar os desafios dos educadores para recriar sua prática docente. Dessa maneira, a metodologia utilizada se deu através de uma pesquisa qualitativa, tendo como procedimento levantamento bibliográfico e análise documental. Sendo assim, o educador não pode se submeter apenas a um trabalho criteriosamente planejado, pronto e acabado, mas promover/realizar aulas construtivas, dinâmicas. O educador deve agir como mediador entre o conteúdo e o aluno para a construção do saber. Por isso é necessário explorar as diferentes habilidades e competências dos discentes. Portanto, este trabalho contribui para que os educandos percebam que a aula de Geografia pode ser prazerosa com o uso das diferentes linguagens, estimulando-os a questionar e discutir de forma participativa nas aulas de Geografia.

Palavras-Chave: Potencialidades e Limitações. Formas de linguagens. Ensino de Geografia.



GT4 O currículo, metodologias e avaliação na formação inicial e na prática escolar de Geografia



GEOGRAFIA ESCOLAR E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UMA REFLEXÃO A PARTIR DAS AULAS DE GEOGRAFIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO JOÃO DO SABUGI-RN

Elaine Cristina de Medeiros Pereira
Discente do curso de Pedagogia da UFRN
elaineufrn@gmail.com

Djanní Martinho dos Santos Sobrinho
Professor do DGC CERES/UFRN
djannigeo@yahoo.com.br

Tânia Cristina Meira Garcia
Professora do DEDUC CERES/UFRN
tânia_cristina2005@yahoo.com.br

RESUMO: O trabalho pedagógico da Geografia Escolar necessita está bem organizado, pautado em planejamentos que visem a selecionar conteúdos de ensino, propor metodologias e realizar a avaliação da aprendizagem por meio de instrumentos avaliativos que influenciem significativamente no interesse em aprender do educando e proporcione mecanismos que ajudem esse sujeito a assumir posições diante das mais diversas situações sociais. Assim, esse trabalho busca compreender as práticas avaliativas dos professores nas aulas de Geografia dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Escola Estadual Senador José Bernardo, localizada na cidade de São João do Sabugi – RN. . Em se tratando de percurso metodológico, foram realizadas pesquisas bibliográficas a autores como: Libâneo (1994), Luckesi (2011), Rabelo e Bueno (2015), Stefanello (2009), Turra (1986), Villas Boas (2004), entre outros, além de pesquisa documental e de campo, através de visitas a instituição, registradas a partir de fotografias e observações das aulas de Geografia. A partir dos dados coletados, constatou-se que o mais importante durante o processo avaliativo do aluno é que o docente seja capaz de identificar as dificuldades existentes e, através disso, buscar soluções para suprir as necessidades, com o intuito de permitir que o sujeito aprenda e desenvolva seus aspectos cognitivos.

Palavras-chave: Geografia Escolar. Avaliação da Aprendizagem. Anos Iniciais do Ensino Fundamental.



EDUCAÇÃO PARA O ENEM OU PARA A VIDA? COMO PENSAR O CURRÍCULO DE GEOGRAFIA EM MEIO AOS SISTEMAS DE AVALIAÇÃO E NO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Francinalda Maria da Silva
Bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
francinaldageografia@gmail.com

Luiz Arthur Pereira Saraiva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
saraivaluizarthur@yahoo.com.br

RESUMO: O presente trabalho surge mediante a importância de debater as questões sobre o currículo, especificamente o currículo de geografia, como forma de resistência aos sistemas de opressão presentes pelas políticas neoliberais que marginalizam e mercantilizam a educação, como também a análise dos processos de reafirmação destas medidas, pelos sistemas presentes de avaliação. Assim, a pesquisa ressalta os papéis concretos nos quais o ensino-aprendizagem está condicionado e visa contribuir para a formação do cidadão e no entendimento de sua realidade e do espaço agregado. Logo, essa discussão é uma condição de responsabilidade para buscarmos materializar os conhecimentos que possam contribuir a uma educação mais presente com as questões sociocultural e política quando atreladas às propostas que partem do local ao mundial. Desse modo, entendemos que a escola, por ser feita de sujeitos, precisa evidenciá-los e, por isso, a pesquisa remete, além de sua concepção teórica, um retoque às questões práticas referentes de como se apresenta a geografia na contemporaneidade, através da visão docente e discente, mediante levantamento de dados e informações obtidas através de questionários e entrevistas que foram aplicadas no Colégio Estadual Clóvis Bezerra na cidade de Dona Inês e o Colégio Vidal de Negreiros na cidade de Bananeiras, ambas escolas de educação básica situadas no Agreste Paraibano. Assim, a escola enquanto local de formação também agrega o entendimento e a construção do currículo, o evidenciado e debatendo não só como condição política, mas humana.

Palavras-Chave: Currículo de geografia. Teoria e prática. Sistemas de avaliação.



O DILEMA DO PARADIGMA DA SIMPLICIDADE NA PRÁTICA NA ESCOLAR DA GEOGRAFIA

Gabriel da Silva Santos
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
gabrielsantos.pe@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho visa, inicialmente, levantar informações sobre o processo de ensino-aprendizagem da geografia no âmbito escolar e busca propor, a partir de uma reflexão sobre os problemas existentes em se ter um sistema engessado de mediação e aquisição de conhecimento – fundamentado no enredo da cultura contemporânea, cujo o paradigma da simplicidade permanece, notavelmente, ainda muito presente e deixa suas marcas no contexto do ensino da geografia (currículo, didática, avaliação) –, uma visão multilateral e anti-sistêmica, que tem, como desafio principal, considerar a complexidade dos estudantes como indivíduos. Visando a discussão dessa temática, teremos aqui, a revisão e discussão de trabalhos acadêmicos desenvolvidos sobre o cenário escolar da geografia, a luz de diferentes autores, que nos ajudarão a estabelecer um diálogo com a simplificação do ensino. Espera-se, que, essa produção, contribua para a difícil missão da quebra da barreira cultural vigente, em direção a uma mudança paradigmática no processo de ensino-aprendizagem da geografia.

Palavras-Chave: simplificação, paradigma, ensino de Geografia.



O ENSINO ATRAVÉS DO USO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA APRENDIZAGEM DE CONCEITOS DE ESCALA CARTOGRÁFICA

Ilcileide Lima de Medeiros Soares
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
ilcileide@gmail.com

Dr^a. Tânia Cristina Meira Garcia
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
tania_cristina2005@yahoo.com.br

Me. Tulia Fernanda Meira Garcia
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
tulia_fernanda@yahoo.com.br

RESUMO: A área do ensino da cartografia escolar tem evidenciado as metodologias de ensino, entre os multifatores de uma problemática apontada no processo da aprendizagem relativa ao conhecimento cartográfico. Por essa razão entendemos que novas metodologias em que se mobilize o aluno a buscar recurso em um ambiente organizado e apropriado por meio de um confronto com uma situação problemática são bem-vindos, principalmente se conciliar pesquisa acadêmica com as práticas pedagógicas na escola básica. Esse texto defende a perspectiva de que a articulação entre o procedimento metodológico e a aquisição do conhecimento com significado alcançado pelos alunos são fundamentais no processo de ensino e aprendizagem. Para fundamentar nossas reflexões a Teoria das Situações Didáticas (TSD) de Brousseau (2008) foi utilizada como aporte para discutir aspectos relacionados a apresentação dos conteúdos e da aquisição das habilidades e competências pelos alunos. Portanto, neste estudo, utilizamos a sequência didática como procedimento de pesquisa descritivo-exploratória visando descrever a contribuição deste procedimento para a compreensão do conceito de escala cartográfica, analisando sua relação com a aprendizagem dos alunos e abordando-a como instrumento para o domínio do conteúdo cartográfico, na perspectiva de ensino e aprendizagem autônoma, sem desconsiderar, no entanto, a mediação educativa e instrucional do professor para as elaborações construtivas dos alunos.

Palavras-Chave: Ensino- aprendizagem. Sequência didática. Cartografia escolar.



ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O ACESSO E PERMANÊNCIA DOS ALUNOS DA ESCOLA PÚBLICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Juliana Nóbrega de Almeida
Universidade Federal de Pernambuco
julianageografia@hotmail.com

Dr. Francisco Kennedy Silva dos Santos
Universidade Federal de Pernambuco
kennedyufpe@gmail.com

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo construir uma reflexão sobre o acesso e permanência dos alunos egressos da escola pública junto ao Ensino Superior na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no campus localizado na cidade de mesmo nome, no Estado da Paraíba. Apresentamos aqui as singularidades que marcam esta cidade média no cenário educacional e regional e, para tanto, compreendemos a necessidade de conhecer quais espacialidades estão sendo efetivadas por meio das políticas educacionais de acesso e permanência à Universidade Pública. A metodologia da pesquisa segue uma abordagem teórico-metodológica de natureza qualitativa, do tipo exploratório-explicativa, construída através de pesquisas bibliográficas, documentais e de campo. Campina Grande é uma cidade reconhecida como universitária por concentrar espaços relevantes de Ensino Superior públicos e privados. Assim, a UFCG se apresenta como um espaço importante e com impactos positivos para a transformação social, regional e educacional no interior paraibano e Nordeste. Atualmente, a partir de políticas educacionais, percebemos uma maior diversidade de estudantes que estão acessando a Universidade, com destaque aos pertencentes às camadas de menor poder aquisitivo, bem como egressos da escola pública. Notamos por fim que embora consigam acessar, muitos destes alunos enfrentam dificuldades em permanecer na Universidade devido a problemas diversos, como os de ordem social, econômica e espacial.

Palavras chaves: Ensino Superior; Universidade, Políticas Educacionais.



O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO E A GEOGRAFIA: UMA AVALIAÇÃO PARA ALÉM DAS COMPETÊNCIAS EXIGIDAS

Laryssa de Aragão Sousa
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
larivuska.a.s@hotmail.com

Dr. Francisco Kennedy Silva dos Santos
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Josias Ivanildo Flores de Carvalho
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
josias-ivanildo@hotmail.com

RESUMO: Esta pesquisa não tem como finalidade definir e muito menos conceituar práticas de ensino em geografia, entretanto, busca-se consistência em debates e em conjunto a questões atuais persistentes em algumas das pesquisas realizadas por autores e especialistas da área, ainda assim pouco relatadas quanto a tal temática, tendo como intuito trazer rigor e valor científico ao problematizar quais desafios em trazer para o chão da sala de aula, a ideia do aprender a conhecer e porque não até mesmo o aprender a fazer frente às perspectivas e realidades encontradas no cenário educacional brasileiro. Tendo como objetivos evidenciar desafios na prática pedagógica no ensino de geografia voltadas para o ENEM; analisar alguns dos resultados obtidos no exame referente aos conteúdos da Geografia levando em consideração competências; conhecer os desafios do professor de geografia em suas práticas docente a partir das exigências estabelecidas pelas matrizes de referências do ENEM. A metodologia da referida pesquisa é de cunho qualitativa seguindo as instruções de Minayo (2009) que condiga com a interpretação de significados, motivações, pretensões, valores e ações. Os procedimentos desta pesquisa serão realizados por meio de revisão bibliográfica e análise documental encontradas. Desta maneira, é constatado que o exame não tem sido aplicado conforme seus propósitos reais e iniciais de sua gênese, conduzido a um ensino pragmático e que reverbera em efeitos dispares a construção da cidadania.

Palavras-Chave: Geografia. Avaliação. Competências.



CURRÍCULO, METODOLOGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA: DILEMAS E PROPOSIÇÕES EMERGENTES

Lucas Antônio Viana Botelho
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Lucasviana.botelho@gmail.com

Dr. Francisco Kennedy Silva dos Santos
Universidade Federal de Pernambuco
kennedyufpe@gmail.com

RESUMO: A busca pela construção de um consenso no debate acerca da formação de professores tem mobilizado uma quantidade enorme de diálogos propositivos que fazem emergir possibilidades outras. Há uma instaurada e conhecida problemática entre a tríade currículo, metodologias de ensino e avaliação na formação dos professores, uma vez que os descompassos entre o que é prescrito nos roteiros formativos (o currículo), nos componentes que mobilizam as ações formativas (as metodologias) e a leitura crítico-reflexiva acerca desta trajetória (a avaliação) afetam a transição da formação de professores de Geografia em direção ao século XXI. Em meio a sociedade do conhecimento, a revolução tecno-midiática, ao advento de mecanismos de ensino e aprendizagem que vêm requerendo um outro olhar, uma outra postura e um outro fazer-ser do professor da escola do tempo presente verifica-se a necessidade do diálogo acerca dos dilemas e apontamentos propositivos que destaquem tendências emergentes. A finalidade deste trabalho é argumentar acerca dos dilemas ocorrentes entre currículo, metodologias de ensino e avaliação na formação de professores de Geografia, apontando proposições emergentes como saída à confecção de uma outra formação para o campo disciplinar. Para tal, faz-se um diálogo entre diversos autores que contribuem com as discussões que alimentam e fortalecem a necessidade de mudança, o avanço rumo a uma educação para a era planetária e a urgência da reflexividade como fio condutor do/no processo.

Palavras-Chave: Currículo; Metodologias de ensino; Avaliação; Formação de professores.



GEOGRAFIA ESCOLAR E A COMPREENSÃO DE ESTADO NO ENSINO MÉDIO

Natália Karoline Cândido Salvador
Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia de Pernambuco (IFPE)
natalia_karoline94@hotmail.com

Gustavo Leonardo Barreto Silva
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
ogustavobarreto@gmail.com

Dr. Igor Sacha F. Cruz
Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia de Pernambuco (IFPE)
igorcruz@recife.ifpe.edu.br

RESUMO: Esse artigo tem como objetivo analisar a compreensão dos estudantes a respeito dos cinco conceitos fundamentais para a compreensão do aparelho de Estado e sua participação nos espaços democráticos de direito para a vivência da cidadania. Cabe refletir, também, sobre a educação geográfica que pode contribuir no processo de construção de cidadãos, despertando neles o interesse pela compreensão da realidade social. Para esta análise, foi feito um levantamento bibliográfico, onde foram feitas pesquisas em livros, teses e artigos científicos. Além disso, realizamos uma análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino médio. No que tange ao processo de coleta de informações, foi aplicado um questionário, a Prova Civitas, sendo aplicada em 10 escolas de referência de ensino médio (EREM) de rede pública, totalizando 700 estudantes participantes. É possível afirmar, após a análise dos dados coletados, que a educação básica, principalmente no ensino médio, não contribui para uma formação política que faça com que os estudantes consigam compreender o funcionamento do Estado e, desta forma, consigam fazer uma leitura da realidade política presente na construção do espaço geográfico. Por isso, é importante a educação para a cidadania, pois assim, serão formados estudantes que saibam o seu papel na sociedade. Neste sentido, a Geografia Escolar deve trabalhar com estes conceitos analisados, visando contribuir para com a formação cidadãos ativos, críticos, solidários e participativos.

Palavras-chave: Estado; formação cidadã; Geografia escolar.



RELAÇÕES ENTRE O ENSINO DE GEOGRAFIA E DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Raisa Almeida Santos
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO: A presença do ensino da Geografia Africana e Afro-brasileira nos currículos escolares e de formação de professores ainda se apresenta em déficit mesmo diante de um instrumento jurídico que determina a obrigatoriedade do Ensino da História e da Cultura Afro-brasileira e Africana nos estabelecimentos oficiais de ensino público e privado de todo o país, ou seja, a Lei 10.639/03 ainda esbarra em processos de interpretações sobre o que é e como deve ser a sua aplicabilidade no ensino da Geografia. Sendo um dos mecanismos da Educação das Relações Étnico-Raciais, a lei é atualmente o principal instrumento de enfrentamento ao racismo no campo da educação. Desse modo, esse trabalho tem por objetivo refletir como a abordagem de determinados conteúdos presentes no currículo de Geografia contribuem para a perpetuação de estigmas e estereótipos raciais, tomando como base a análise de conteúdos ministrados para o ensino fundamental II de acordo com os Parâmetros Curriculares para a Educação Básica. Os resultados apresentados reconhecem que a ausência da efetivação da Lei 10.639/03 não ocorre apenas por questões instrumentais pedagógicas, mas essencialmente pela forma como se estabelecem relações com esses conteúdos.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Educação das Relações Étnico-Raciais; Lei 10.639/03.